

Nº. 360
11 DE SETEMBRO
2010

Ano XXXV
2ª. SÉRIE
Bimensal

0,60 Euros
(IVA INCLUIDO)



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



Jornal *"a expressão da nossa terra"*
ACOMARCA

DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

SEDE E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 553 669 | Fax : 236 553 692



Presidente da República de visita à comarca | Pág. 7, 9, 11 e 24

PAMPILHOSA | FUTEBOL:

- EQUIPA DA CASA PERDE
FINAL NOS PENALTYS

PAMPILHOSA | XADREZ:

- ANTÓNIO FERNANDES
VENCE (EM CASA) TORNEIO
INTERNACIONAL

Pág. 13

DESPORTO | FUTEBOL:

- DISTRITAL DE LEIRIA
COMEÇA DIA 19
- DESPORTIVA APRESENTA-SE
MAIS FORTE

Pág. 14



PEDRÓGÃO GRANDE

"FONTE DE BAIXO" EM ALTA...

Pág. 3



Augusto Arnauth
é o novo
Comandante dos
Bombeiros
Voluntários de
Pedrógão Grande

Pág. 4

SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA COMEMOROU 75º ANIVERSÁRIO

Director das Casas
do S. L. e Benfica
representou o
Clube

Pág. 12



RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



Vida por Vida

No nº 356 de 13.06.2010 do jornal "A Comarca" o nosso conterrâneo Luis Lopes manifesta, no espaço "Varanda do Cabeço", uma homenagem a "um grupo de figueiroenses, preocupados com a segurança do seu semelhante" que, há 75 anos "dão, finalmente, corpo à ideia da constituição da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, assumindo a divisa VIDA POR VIDA". Na foto, vemos José Oliveira Canário, com 95 anos de idade, a colocar as

divisas a um novo bombeiro.

Esta reportagem sensibilizou-nos muito por nos ajudar a recordar as dificuldades desses homens valentes que, no seu tempo, dispunham de escassas condições de trabalho. Lembro-me, por exemplo, que nem tinham torre para os seus exercícios pelo que aproveitavam os prédios mais altos para treinarem. Um dia, na Rua Dr. António José de Almeida, José Canário caiu de uma janela de um 2º andar. Ouviram-se gritos de aflição mas, apesar de ter ficado

todo partido, ele resistiu como só os homens de força são capazes.

Recordo-me, também, com alguma angústia do incêndio que devorou a casa dos meus pais até às paredes. Eu era ainda pequena. O fogo teve início no sótão onde uma empregada deitou cinzas de lume num caixote. À srª D. Júlia Abreu do 1º andar e aos filhos valeram-lhe os bombeiros que os tiraram pela janela, com muito esforço e risco. Ela não queria sair, talvez por medo da manobra de resgate. O meu irmão Sebastião

também ajudou aqueles homens valentes.

Figueiró já sofreu muitos incêndios: a Câmara Municipal, a garagem dos Barreiros, a Casa de Espectáculos do Pinhão no Bairro Novo onde iam lá ficando os pais do Chico Hortelão, etc. etc.

Mesmo sem condições os bombeiros sempre enfrentaram o perigo, com coragem e determinação numa luta muitas vezes desigual onde o seu valor mais alto sempre imperou: o de salvar vidas e bens tendo como lema "Vida por Vida".

Desanimar Jamais

Não fique remoendo o passado, pare de olhar para trás, sempre é tempo de recomeçar! Agora é o momento de mudar, o destino é a gente que faz!

Mude o verbo, o tempo é o presente, o que passou não existe mais! Disse o poeta: quem sabe faz a hora, não espera acontecer... Vá em frente, tente, se cair, tente outra vez!

Hoje é dia de mudar a estrada, de retomar a caminhada... Hoje é dia de enterrar o passado, de plantar sementes de alegria, para colher, em abundância, felicidade a cada dia!

Deus nos deu a vida e coragem para lutar, basta seguir em frente e Nele confiar! Vá em frente, não perca a esperança, agora é a hora, desanimar, jamais!

por
Clarinda
Henriques



A DEVESA

VALDEMAR ALVES



COOPERAÇÃO EM DIAS DE FESTA

Na anterior Devesa referi o elevado número de presenças de pedroguenses e seus amigos durante o mês de Agosto por todo o concelho. Setembro não quis ficar atrás, a primeira quinzena também nos brindou com uma significativa presença de ilustres pedroguenses. Atendendo a este facto, e porque constatamos em todo o concelho a elevada presença de visitantes durante todo o Verão, há que ir ao encontro desta boa gente, se possível de modo a que as Festas de Verão, que têm lugar nos últimos dias de Julho, se prolonguem até ao primeiro domingo de Setembro.

Não temos dúvidas do esforço económico que a Autarquia faz na realização das Festas de

Verão, concentrando toda a despesa numa semana à volta do dia 24 de Julho, dia do concelho.

Estou de acordo que se iniciem as festas de Verão em 24 de Julho. Porquê então prolongar as festas de verão até ao primeiro domingo de Setembro?

A 24 e 25 de Julho tem lugar a feira anual, mas a sua tradição precisa de ser reposta, salvaguardada e preservada, já que o nosso concelho é uma terra de feirantes e dos melhores. Há passados que não se podem descruzar do presente.

Outra questão é que a partir de 1974, alguém entendeu e mal, decretar esta data o dia do concelho. Considero que 8 de Agosto deveria ser a data ideal, atendendo que este foi o dia em que

foi concedida a Carta Foral da Vila no ano de 1513 por D. Manuel I, ainda existente na Câmara Municipal. Não obstante o facto de em 1176 ter sido concedido o primeiro foral da vila pelo primeiro Rei de Portugal. Mais tarde, este foi confirmado em 1180 ou 1217 (ainda subsiste a dúvida na História) por D. Afonso II; foral este misteriosamente desaparecido.

Assim, as festas de verão devem continuar até 8 de Agosto. Mas podem ir além deste dia. A 15 de Agosto, celebra-se a Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Freguesia de Pedrógão Grande e santa homenageada em todo o Mundo Católico.

E no primeiro domingo do mês de Setembro é o dia de Nossa Senhora dos Milagres. Quem não

se recorda dos Pedroguenses radicados em Lisboa deslocarem-se nesta data, e em grande número, ao Santuário de Nossa Senhora em cumprimento de promessas e de gratidão? Este é um dia festivo que pode voltar a ter a dimensão de outrora. Mas ainda hoje a Filarmónica cumpre a sua tradição, visitando porta a porta, cumprimentando os seus conterrâneos neste primeiro domingo.

Atendendo à proximidade de todas estas datas, a Junta de Freguesia, com as suas belíssimas noites de Agosto, a Fábrica da Igreja, a Comissão de Festas de Nossa Senhora dos Milagres e a Organização das Festas de Verão poderão repensar os seus moldes organizacionais e não organizar cada festividade separadamente.

Considero que seria uma mais-valia não apenas económica, mas também de preservação dos valores culturais e religiosos do concelho, que as entidades referidas, numa cooperação efectiva, se reunissem numa só organização, com o fim de criarem uma continuidade entre todas estas festividades das quais estão encarregues, considerando também no seu trabalho o encadeamento que o passado histórico do concelho permite entre as celebrações. Isto não significa que nenhuma das entidades perca a sua identidade. Considero até que saem reforçadas deste esforço em equipa que proponho.

ONDE PAGAR A ASSINATURA



Agora também em:
www.bmfigueirodosvinhos.com.pt

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos

- Na sede do jornal; e/ou - Na Papelaria Jardim

Em Pedrógão Grande

- Na Delegação do jornal, na Risco Ponderado - (junto à CGD)

Em Castanheira de Pera

- No Café do Henrique (Café Central); e/ou - No Restaurante Europa

ESTAVA EM AVANÇADO ESTADO DE DEGRADAÇÃO

“FONTE DE BAIXO” RECUPERADA



A Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, liderada por Pedro Nunes, “reinaugurou” no passado dia 27 de Agosto a “Fonte de Baixo” (foto de cima).

Trata-se de um local paradisíaco e multiusos mesmo às portas da vila de Pedrógão Grande.

A noite foi de festa e nem faltou a Banda Filarmónica de Pedrógão Grande, o Rancho Folclórico de Oleiros e um suculento porco no espeto para as centenas de pessoas que testemunharam este evento.

Depois da obra formalmente inaugurada pelo Presidente da Câmara e pelo Presidente da Junta de Pedrógão Grande, Dr. João Marques e Pedro Nunes, respectivamente, e após ser benzida pelo Padre Júlio, usaram da palavra os dois municípios.

Pedro Nunes depois lembrar o “avançado estado de degradação” testemunhável na exposição de fotografias que antecederam as obras e que a Junta teve patente durante a inauguração (foto de baixo), realçou o facto de se tratar de uma obra cuja decisão de “se avançar” pertenceu ao anterior executivo e que posteriormente já no seu mandato se “entendeu que a fonte deveria sofrer uma requalificação de fundo, ao invés de serem efectuadas pequenas reparações, bem feitorias essas que com o passar dos tempos se iriam traduzir em grandes custos, sem nunca se obter o resultado que aqui hoje vemos” - afirmou.

O Autarca considerou esta obra como uma “construção da qual todos os pedroguenses se

podem orgulhar”, e que “temos mais um espaço capaz de servir, tanto a nós como a todos aqueles que nos visitam”.

Foi uma obra “executada com muito carinho, rigor e com a máxima preocupação de recuperarmos todos os aspectos que a ligam ao seu lá longínquo passado”, do qual lamenta não ter informações sobre a origem, deixando mesmo o pedido para todos quantos possam fornecer informações sobre tal o façam junto da Junta de Freguesia. Ainda assim, e “fruto de trabalho de pesquisa”, arrisca que “terá sido edificada nos finais do séc. XIX”.

A terminar, Pedro Nunes pediu a todos que “sejam guardiões deste e de todos os espaços públicos existentes no nosso concelho” e lamentou o facto de “no decorrer dos poucos dias após a conclusão da obra” já terem sido ali “cometidos actos de vandalismo”.

Finalmente, usou da palavra

o João Marques, Presidente da Autarquia, para felicitar o Executivo da Junta pela iniciativa e pela forma como a concretizou. O Autarca identificou-se com esta forma de estar “na reabilitação do nosso património”, recuperando e aproveitando edifícios e equipamentos já existentes e enumerou mesmo alguns casos em que a própria Autarquia está actualmente envolvida, como sejam a antiga Casa do Povo que passará a Casa da Cultura, a velhinha Casa da Criança a Serviço de Cuidados Continuados; o agora renovado S. Mateus e a requalificação da zona histórica.

Obras que vêm colmatar necessidades actuais, mas “preservando o nosso património com modernidade e funcionalidade”.

João Marques terminou reforçando o apelo de Pedro Nunes para que todos sejamos guardiões do nosso património.



VITAL FARM

Cuidamos da sua saúde e da sua beleza

Com muita qualidade e PREÇOS INCRÍVEIS

PARAFARMÁCIA VENDA DE MEDICAMENTOS MNSRM

PRODUTOS NATURAIS, DERMOCOSMÉTICA, HIGIENE ORAL, PRODUTOS CAPILARES, PRODUTOS P/ BÉBÉS, MATERIAL ORTOPÉDICO, PRODUTOS P/ VETERINÁRIA

Temos para si um serviço permanente de

ESTÉTICA (manicure, Pedicure, Depilações, Sobrancelhas, Massagens, Unhas de Gel, Tratamentos de Rosto, etc....);

DEPILAÇÃO PERMANENTE (lazer);

TATUAGENS; DERMOPIGMENTAÇÃO

NATUROPATIA - VARIZES - PODOLOGIA - NUTRICIONISMO - OSTEOPATIA - AUDITIVO - MESOTERAPIA - LIPOLISE - ACUPUNCTURA e REFLEXOLOGIA

Venha conhecer tratamento com aparelho de última geração “Body Salus”

- * Promove de imediato a diminuição do: Colesterol, Triglicéridios, Ureia, Diabetes, Ácido Úrico e Hipertensão;
- * Má circulação: Varizes, Pés e pernas Inchadas;
- * Sistema nervoso: Estimula o processo de Oxigenação do Cérebro proporcionando melhor qualidade de Sono, alívio de Enxaquecas e Redução do Stress;
- * Promove a diminuição de Peso, Volume e Celulite.

* **RASTREIO GRATUITO**

Dia 1 de Outubro

Massagem Localizada segundo o seu problema

e Reflexologia

(Massagem na planta dos pés, para equilíbrio do organismo)

Inscreva-se e Relaxe a sua Mente e Corpo

Dia 1 de Outubro*

Rastreio Gratuito

Massagem Localizada

(segundo o seu problema)

e Reflexologia

Não esquecer!

Vale 2,5€

VITAL FARM

Cuidamos da sua saúde e da sua beleza

VitalFarm... Saúde e Beleza perto de si

Valor a descontar na compra de produtos do dia 10/09 ao dia 10/10.

Não acumulável com outras promoções.

Rua Alcino Vicente Pinheiro, n/c (junto ao antigo Mini Preço)

3270 - 111 Pedrógão Grande | Tlf.: 236 486 101 | Tlm.: 96 885 91 17 vitalfarmsaude@gmail.com

“E O INEVITÁVEL ACONTECEU”!...

AUGUSTO ARNAUTH É COMANDANTE DOS BOMBEIROS DE PEDRÓGÃO GRANDE

Augusto José Reis Arnauth é o novo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande (BVPDG).

A cerimónia de Tomada de Posse teve lugar no passado dia 10 de Setembro, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, completamente lotado.

Destaque para a farta representação das corporações de bombeiros do distrito de Leiria e Castelo Branco, bem elucidativo do grande prestígio de que Augusto Arnauth desfruta no meio.

A Mesa de Honra (foto ao lado) foi composta (da esquerda para a direita) por António Vilhena e Dr. José Henriques, Presidentes do Conselho Fiscal e Assembleia-geral dos BVPDG, respectivamente; Joaquim Pinto, Comandante em representação da Liga dos Bombeiros e da Federação Distrital; Dr. João Marques, Presidente da Câmara de Pedrógão Grande; Dr. Carlos Lopes, Chefe de Gabinete e em representação



do Governador Civil de Leiria; Dr. José Manuel Moura, Coordenador Distrital de Leiria; Valdemar Alves, em representação da Assembleia Municipal; Dr. Carlos David, Presidente da Direcção dos Bombeiros pedroguenses e Augusto Arnauth, o novo Co-

mandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

Na mesma cerimónia, Sérgio Lourenço foi empossado como Adjunto do Comando.

O Dr. Carlos David foi o primeiro a intervir para elogiar a actividade de Augus-

to Arnauth enquanto Adjunto de Comando, assegurando a “funcionalidade do Corpo de Bombeiros”, mantendo-o “disciplinado”, “activo e eficaz”.

Na oportunidade, Carlos David afirmou que a ABVPDG “não é mais que o somatório do esforço de

todos os Bombeiros, sem excepção, com farda e sem farda”.

O Presidente da Direcção considerou a nova tarefa de Augusto Arnauth com “difícil” que “exige dedicação e trabalho de grande sacrifício pessoal e familiar”, ao mesmo tempo que lhe transmitiu a sua confiança considerando-o com competências para “gerir conflitos, manter a disciplina, ser respeitador e respeitado”, atributos que, reconheceu difíceis de se reunirem numa só pessoas mas que a Direcção vê nas pessoas de Augusto Arnauth e Sérgio Lourenço.

Carlos David deixou uma palavra aos familiares dos recém empossados, na certeza que serão eles que “irão sofrer pelas ausências no seio familiar”.

Usaram ainda da palavra o Comandante Joaquim Pinto, José Manuel Moura, Dr. João Marques, Dr. Carlos Lopes e o Comandante Augusto Arnauth que se afirmou esperar “estar ao nível de corresponder à confiança que todos depositaram em mim e, estou convicto, que conseguirei com muito empenho, dedicação e motivação, juntamente com estes homens e mulheres.

De todas estas intervenções e demais passagens desta noite daremos conta na nossa próxima edição.

CS



BREVE CURRÍCULO DE AUGUSTO JOSÉ REIS ARNAUTH

- EM 12/09/1985, INGRESSOU NO CORPO DE BVPG COMO ASPIRANTE;
- PROMOVIDO A BOMBEIRO DE 3º EM 14/07/1986;
- VERBADO UM LOUVOR EM 23/07/1989;
- EM 26/01/1992 PROMOVIDO A BOMBEIRO DE 2º;
- EM 28/06/1993 PASSAA BOMBEIRO DE 1º;
- DURANTE ESTE TRAJECTO PARTICIPOU EM INÚMEROS CURSOS E ACÇÕES DE FORMAÇÃO OS QUAIS SE DESTACAM:
- TRIPULANTE DE AMBULÂNCIA DE TRANSPORTE
- DESENCARCERAMENTO
- EM 15/02/2001 É PROMOVIDO A SUB-CHEFE
- EM 02/12/2006 É CONVIDADO PARA DOS ÓRGÃOS DE COMANDO DO CORPO DE BVPG COMO ADJUNTO DE COMANDO.
- FREQUENTA OS CURSOS DE:
- ORGANIZAÇÃO JURÍDICA ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL
- INCÊNDIOS FLORESTAIS
- INCÊNDIOS URBANOS E INDUSTRIAIS
- ORGANIZAÇÃO DE POSTOS DE COMANDO
- 10/09/2010, APÓS DELIBERAÇÃO DE 8 DE FEVEREIRO DE 2010 DA DIRECÇÃO E DE 13 DE AGOSTO DE 2010 PELA DIRECTORA NACIONAL DE BOMBEIROS TOMA POSSE COMO COMANDANTE: “O INEVITÁVEL ACONTECEU”..



Em cima à esquerda: o Comandante Arnauth mais a esposa e filhos; em cima à direita, o Comandante Arnauth ladeado pelo seu pai - do Quadro Honorário - e pelo seu Adjunto Sérgio Lourenço; em baixo à esquerda, pormenor bem expressivo da assistência; em baixo à direita; Sérgio Lourenço mais a esposa e filhas.

POLIDESPORTIVO DE VILA FACAIA

BALNEÁRIOS INAUGURADOS

No passado dia 29 de Agosto, foram inaugurados os Balneários do Polidesportivo de Vila Facaia que espera intervenção pela Câmara Municipal para a conclusão desta importante infra-estrutura da freguesia.

Este projecto de requalificação possibilita a requalificação, numa primeira fase, dos balneários do polidesportivo da CCR Vila Facaia, bem como, numa fase posterior, toda a remodelação e modernização desta infra-estrutura desportiva.

No dia 22 de Janeiro de 2008 a Casa de Cultura e Recreio de Vila Facaia apresentou a candidatura do Projecto de Requalificação dos Balneários, Vestiários e Instalações Sanitárias do polidesportivo de Vila Facaia à "Medida 1: Saúde e Segurança nas Instalações Desportivas", do Instituto de Desporto de Portugal, que se destina a apoiar a realização de obras de beneficiação consideradas prioritárias para as instalações de apoio à prática desportiva dos clubes e associações desportivas tendo em vista a saúde e a segurança dos praticantes, há qual podem candidatar-se a apoio no âmbito desta Medida os clubes e associações desportivas, cujo objecto seja o fomento e a prática directa de actividades desportivas e que se mostrem constituídos sob a forma de associação sem fins lucrativos.



Em Fevereiro de 2009 iniciou-se a construção da requalificação dos balneários e que teve um apoio de 7000 euros do IDP, IP Instituto de Desporto de Portugal, de 10 000 euros do Município de Pedrógão Grande e 1 500 da Freguesia de Vila Facaia, cabendo à Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia 5 500 euros num total de 24 000 euros que custou esta infra-estrutura, que é composto por dois balneários grandes, um balneário pequeno (para os árbitros), instalações sanitárias públicas incluindo

instalações para pessoas com mobilidade reduzida e uma zona de apoio / arrumos e à prática da mobilidade desportiva.

Estes balneários e estas instalações desportivas - únicas na freguesia não existindo outra alternativa num raio de 11 Km - são anexos a um jardim de infância da Freguesia de Vila Facaia, à escola de 1.º ciclo da Freguesia de Vila Facaia e ao ATL da Freguesia, com um total de 30 crianças, que os utilizam para a prática desportiva e que infelizmente não podiam usufruir na sua plenitude.

"Pedrógão Grande e a Biodiversidade" AUTARQUIA PROMOVE CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Indo ao encontro dos objectivos das comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade, o Município de Pedrógão Grande promove, até 30 de Setembro de 2010, o concurso de fotografia com o tema: "Pedrógão Grande e a Biodiversidade".

Este Concurso tem por objectivo sensibilizar os munícipes de Pedrógão Grande e quem o visita para a importância do património natural existente no concelho, no sentido de registarem, em imagens, as suas experiências de modo a suscitarem, entre os que não o conhecem tão bem, uma desejável aproximação, conservação e valorização.

A iniciativa está aberta a profissionais e amadores que podem apresentar trabalhos sobre diversas áreas da biodiversidade, como a fauna, a flora, os rios ou a floresta.

Os trabalhos devem ser remetidos para o Centro de Interpretação Turística (CIT), em Pedrógão Grande.



**Vitorino da Graça
Simões**

Nasc. 22/08/1937
Falec. 26/08/2010

Natural: Campelo
Residente: Ribeira Velha.

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda
Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555
Tlm.: 960022663 | 917217112

CET – CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA



forças
centro de formação para cursos
de especialização tecnológica
natureza profissionalizante

Um caminho para o teu futuro

OFERTA FORMATIVA 2010/2012

ALVAIÁZERE

em colaboração com:

Escola Tecnológica e Profissional de Sicó

► Condução e Acompanhamento de Obra *

AVELAR

em colaboração com:

Escola Tecnológica e Profissional de Sicó

► Automação e Energia *

► Gestão de Animação Turística *

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

► Aplicações Informáticas de Gestão *

PEDRÓGÃO GRANDE

em colaboração com:

Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal

► Condução e Acompanhamento de Obra *

► Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos *

► Logística em Emergência *

PENELA

em colaboração com:

Escola Tecnológica e Profissional de Sicó

► Qualidade Alimentar *

POMBAL

em colaboração com:

Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal

► Aplicações Informáticas de Gestão *

► Condução e Acompanhamento de Obra *

► Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos *

SOURE

em colaboração com:

Agrupamento de Escolas de Soure

► Aplicações Informáticas de Gestão *

entidade acreditada



Regime de Funcionamento: Diurno e/ou Pós-Laboral

Consulte outros locais e Cursos de Especialização Tecnológica

Candidaturas online
Até 27 de Setembro 2010

t. 244 845 053
www.ipleiria.pt

CASA DE CULTURA E RECREIO DE VILA FACAIÁ VAI A VOTOS

ACTUAL DIRECÇÃO FAZ BALANÇO POSITIVO

No próximo dia 18 de Setembro de 2010, a Casa de Cultura e Recreio de Vila Facaia vai novamente a eleições, pelas 21 horas, passados 40 meses desta direcção ter sido eleita.

Agora que “esta direcção está de saída, esperamos que surja uma nova direcção que continue o grande trabalho que as sucessivas direcções desta associação tem realizado em prol, dos sócios, da população da freguesia e do concelho” - afirma a actual Direcção em Nota de Imprensa para, logo de seguida, apelar aos sócios “para se reunirem e formarem uma nova direcção para que a nossa associação continue viva e a dignificar-nos a todos”.

Em tremos de balanço e segundo a mesma Nota de Imprensa, “para esta direcção estes 40 meses, foram de grande sucesso, uma vez que se consegui realizar um conjunto de actividades multi-culturais e desportivas, que marcaram a actualidade da freguesia de Vila Facaia, do concelho de Pedrógão Grande e da região do Pinhal”.

“Durante 3 anos seguidos 2007, 2008 e 2009 Vila Facaia recebeu os maiores festivais de tunas da região centro do país, actuaram em Vila Facaia, na 1.ª Feira Cultural de Santa Catarina e na 1.ª e 2.ª Festa Cultural de Santa Catarina 15 tunas académicas, num total de 450 jovens Universitários, sendo três deles filhos de pessoas da



Freguesia. Estas festas culturais tiveram uma grande diversidade cultural e um grande impacto na região atraindo a Vila Facaia milhares de pessoas. Se observarmos a ultima festa cultural, que ocorreu com mau tempo, o recinto de festa encontra-se quase cheio”, pode ainda ler-se naquele documento onde se lê ainda que “requalificou-se os balneários do polidesportivo de Vila Facaia, construiu-se umas instalações sanitárias públicas para o polidesportivo, escolas e jardim do centro de saúde, que tem inclui-se uma instalação sanitária para pessoas com mobilidade reduzida ou para pessoas com deficiências e ainda um espaço destinado a

uma sala de arrumos que servirá ao mesmo tempo de bar e que tiveram um custo de 24 000 euros”.

“Nesta mensagem de despedida”, como intitulam esta Nota de Imprensa, lembram ainda que “esta direcção continuou e manteve o espírito de união das pessoas de Vila Facaia, tal como as direcções anteriores o haviam feito, e por essa razão a nossa tasquinha na festa de verão continua a ser um exemplo de trabalho e de união em prol de uma associação e de uma terra; esta direcção teve o corpo directivo mais jovem de todas as associações do concelho e o mais jovem da nossa associação e esta razão teve uma influência directa nos últimos 40 meses que esta direcção teve à frente desta Associação. Hoje ninguém duvida da capacidade de realização desta direcção, no entanto, poderão haver dúvidas quando à actual disponibilidade temporal dos seus membros”.

Mais recentemente, lembram que “no passado dia 29 de Agosto, foram inaugurados

os Balneários do Polidesportivo de Vila Facaia que espera intervenção pela Câmara Municipal para a conclusão desta importante infra-estrutura da freguesia e ao mesmo tempo terminou um ciclo desta grande Associação”.

Finalmente, “as nossas últimas palavras são para agradecer o apoio de todos os sócios e em especial para todas as Instituições e cidadãos que nos apoiaram nos últimos 40 meses nomeadamente, às instituições Freguesia de Vila Facaia, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Fábrica da Igreja da Freguesia de Vila Facaia, Rancho da Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia, Instituto de Desporto de Portugal, I. P., J.F. Antunes (Construtor dos Balneários), e aos Cidadãos, Vítor Bernardino Gomes, Célia Simões, Agostinho Barroso, Leonel Vaz, Rui Capitão, Alexandra Silva, Paulo Gomes, Pedro Varjona, Susana Neves, Augusto Neves, Dr. João Manuel Gomes Marques, osé Antunes Graça, José Manuel da Conceição David e Jacinta Maria Lourenço Pais

Pela excelente representação no torneio da associação onde obtiveram o excelente 2.º lugar na prova de chinquillo o Sr. Saul dos Pobrais e Sr. Afonso das Várzeas e pelo 2.º lugar na prova de força e destreza o Paulo Costa de Vila Facaia e o Rui Capitão de Moleiros.

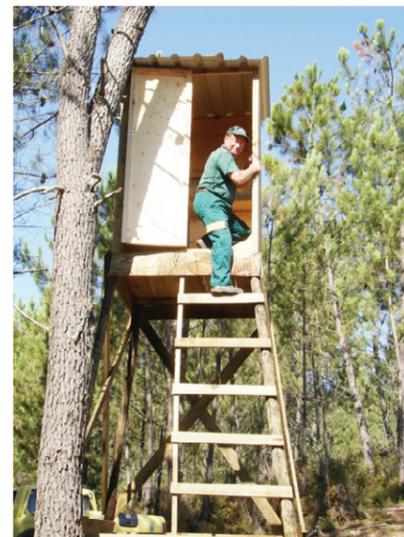
“Esta direcção apela a todos os sócios que tenham disponibilidade e vontade para se reunirem com outros sócios com o objectivo de elaborarem uma nova lista para a direcção da Casa de Cultura e Recreio de Vila Facaia e para comparecerem na Assembleia Geral no próximo dia 18 de Setembro de 2010, para eleger os novos corpos gerentes” - concluem.

CS

COM GESTÃO DO CLUBE CAÇADORES BAIRRADENSE

PEDRÓGÃO JÁ TEM NOVA ZONA DE CAÇA MUNICIPAL

A zona de caça municipal de Pedrógão Grande foi recentemente criada por Portaria de 6 de Agosto último. Esta concessão tem um período de seis anos, e foi constituída nos terrenos cinegéticos sítos nas freguesias de Graça, Pedrógão Grande e Vila Facaia, todas do município de Pedrógão Grande, com a área de 10 053 ha, agora transferida a gestão para o Clube de Caçadores Bairradense.



Palanques destinados à correcção de densidade

Entretanto, o Clube de Caçadores Bairradense já está no terreno, tendo já construído uma série de Palanques para fazer a correcção de densidade aos javalis pelo processo de “espera”.

Segundo o seu Presidente, Fernando Pimenta, foram já abatidos 25 javalis que amenizarão os prejuízos que estes acarretam e dos quais diariamente chegam relatos e pedidos de ajuda ao Clube de Caçadores

jotelar Armazéns
José Francisco Neves, Lda.



74 anos ao
Serviço da
Hotelaria

☎ 213 920 560

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

grafivil artes gráficas
elevados
de padrões
impressão

GRAFIVIL - Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.
R. Comendador Joaquim Araújo Lacerda, 10 e 12
3260-412 - Figueiró dos Vinhos

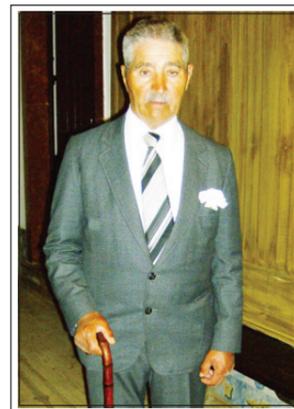
Tel. 236 553 365 Fax 236 551 052
geral@grafivil.pt
www.grafivil.pt



AGRADECIMENTO

24-08-2010

Gestosa Fundeira - Castanheira de Pêra



Sua esposa, filhos, genros, nora e netos
agradecem a todos os que compareceram no funeral
do seu ente querido

FERNANDO HENRIQUES JOSÉ

PASSEIO BTT

VIAGEM A NOSSA SENHORA
DE FÁTIMA...

2 DE OUTUBRO DE 2010

PROGRAMA:

08H - INÍCIO DO PASSEIO "VIAGEM A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA", COM SAÍDA DO LARGO DA DEVEVA (EM FRENTE AO EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL)

- REFORÇO ALIMENTAR

- ALMOÇO CONVÍVIO NO SANTUÁRIO (CADA PARTICIPANTE LEVA O SEU PRÓPRIO ALMOÇO OU 10 EUROS).

INSCRIÇÕES GRATUITAS ATÉ DIA 25 DE SETEMBRO NA CÂMARA MUNICIPAL DE PEDROGÃO GRANDE OU PARA O E-MAIL:

dqcr@hotmail.com

INCLUI: REFORÇO ALIMENTAR E UMA CAMISOLA

O MUNICÍPIO DE PEDROGÃO GRANDE FACULTA APOIO RODOVIÁRIO E MÉDICO

O REGRESSO SERÁ FEITO EM AUTOCARRO

Para mais informações visite o site:

<http://www.cm-pedrogaogrande.pt>

Contacto: 236480150

Organização:



AO SANTUÁRIO DE N^a S^a DE FÁTIMA...

AUTARQUIA

PEDROGUENSE

PROMOVE PASSEIO BTT

A Câmara Municipal de Pedrogão Grande promove um Passeio BTT a N^a S^a de Fátima no próximo dia 2 de Outubro.

As inscrições são gratuitas até ao dia 20 de Setembro, podendo ser feitas directamente na Câmara Municipal ou através do site daquele município: www.cm-pedrogaogrande.pt

A idade mínima de participação é 14 anos e o limite máximo de inscrições é de 50.

A saída está agendada para as 8 horas no Largo da Devesa, frente à Câmara Municipal.

O Município de Pedrogão Grande garante apoio rodoviário e médico.

*Visita Oficial de Sua
Excelência O Senhor
Presidente da República,
Professor Doutor Aníbal
Cavaco Silva,
ao concelho de
Pedrogão Grande*

CONVITE À POPULAÇÃO



*O Presidente da Câmara
Municipal de Pedrogão
Grande, João Manuel Gomes
Marques, tem a honra de
convidar V. Ex.a a estar
presente, no próximo dia 23
de Setembro de 2010, na
Visita Oficial de Sua
Excelência O Senhor
Presidente da República,
Professor Doutor Aníbal
Cavaco Silva, ao concelho de
Pedrogão Grande, com o
seguinte:*

PROGRAMA

*10h00|Recepção no Centro
Escolar de Pedrogão Grande
(Jardim de Infância e
Escola do 1º C.E.B.)*

*10h15|Sessão Solene
· Inauguração das Instalações*

*10h45| Descerramento da Placa
Comemorativa da Visita Oficial
de Sua Excelência O Senhor
Presidente da República
Professor Doutor Aníbal Cavaco
Silva, nos Paços do Concelho
Assinatura do Livro de Honra
no Salão Nobre dos Paços do
Concelho*

10horas...

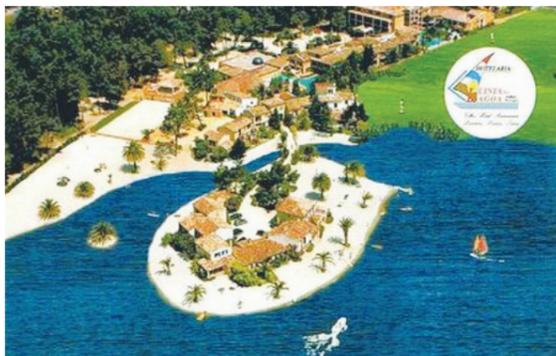
PELA 23^a VEZ EM MIRA

32^a REUNIÃO DAS GENTES DO PARAPATO

De novo os ex-residentes da cidade de António Enes (hoje Angoche), do Norte de Moçambique, se vão reunir no Hotel Quinta da Lagoa em Mira nos dias 09 e 10 de Outubro.

É a trigésima segunda vez que o fazem depois da sua saída de Moçambique. É curioso salientar que, pela vigésima terceira vez o fazem na região de Mira.

A confraternização das várias gerações e de outras gentes de terras do Norte de Moçambique são o grande motor desta realização anual da Associação de Ex-Residentes no Parapato (era a região onde a cidade estava inserida e também o nome do monte so-



branceiro à cidade). A coordenação é de Prof. Raul Ferrão, ajudado por uma boa equipa.

O programa inclui no sábado um almoço regional (febras e sardinha) para os que já estão, uma tarde com um Concurso de Desenho para crianças e um

Pedi-Paper para adultos, uma Missa, dita pelo insigne padre, também jornalista da TSF, Manuel Vilas Boas, que é ex-parapatense, onde serão homenageados os que já partiram, mas que estão sempre presentes na memória dos parapatenses,

o grande jantar conjunto pelas 19.30 e a Grande Noite Parapatense com baile (com o Agrupamento "Três Sabores"). Durante a noite jogos para crianças e adultos animarão os presentes nos intervalos musicais. Os que pernoitam em Mira (e já são muitos), ainda têm no domingo, o almoço de despedida e a última cavaqueira do Convívio. Depois ... será "o adeus, até para o ano".

Calculam os organizadores que entre 400 e 500 pessoas possam estar presentes (parapatenses e convidados). Se não houver nenhum contratempo, assim será.

restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIG.dos VINHOS

- "Varanda do Casal" - Casal S. Simão

- Alameda - ESPLANADA/BAR JARDIM

- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

Restaurante "VARANDA DO CASAL", em CASAL S. SIMÃO



DE 3 A 28 DE SETEMBRO NA CASA DO TEMPO

COLEÇÃO DE DESENHOS E PINTURAS EM EXPOSIÇÃO

-Dr. Rui Bento mostra a sua vocação para a arte

Ponto de encontro do público com as artes, a Casa do Tempo tem a grata missão de todos os meses lhe apresentar novas artistas e, por isso, de 3 a 28 de Setembro, propomos-lhe que saia de casa e venha apreciar o conjunto de 23 trabalhos que o Dr. Rui Simões Bento irá ter patente na mostra antológica que pertinememente intitulou de «O Outro Lado da Cirurgia».

Reconhecido no panorama nacional por ser um dos pioneiros da Cirurgia Cardíaca de adultos e crianças e por ter realizado o primeiro transplante cardio-pulmonar em Portugal, Rui Simões Bento debruçou-se também sobre outros sonhos e desejos. Da esgrima ao hipismo, passando pelo rugby, pela vela ou pelas artes marciais, este médico foi acumulando experiências em áreas distintas e, desde cedo, que demonstrou ter especial apreço pela criação artística.

Assim sendo, e mantendo deserta a sua percepção natural para a representação visual, este descendente de coentralenses foi trazendo à tona o resultado do entusiasmo que encontra quando se acerca do papel ou da tela. A lápis, carvão, tinta-da-china, guache ou acrílico, os seus trabalhos aproximam-nos da sua realidade íntima e próxima. A inspiração está naquilo que o rodeia e a expressão livre das emoções é o incentivo para deixar fluir outros rabiscos, traços ou jogos de cor.

A vocação da arte existe em Rui Simões Bento e é no diálogo contrastante do preto do desenho com a experimentação cromática da pintura que a Casa do Tempo o convida a entrar no universo de uma exposição que nos desvenda um pouco mais da vivência, das memórias, dos gostos e afectos de um homem que marcou em definitivo a história da medicina em Portugal. Casa do Tempo / Sónia

Casa do Tempo

Pintura e Desenho
Rui Simões Bento
3 a 28 de Setembro

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho
Castanheira de Pera
Tel. 236432799
casadotempo@prazilandia.com

Horário de Verão:
Até 12/09/2010
Terça a Domingo:
14h00 às 19h00
19h30 às 21h30
Horário:
A partir de 12/09/2010
Terça a Sexta das 12h00 às 19h00
Sábados / Domingos / Feriados
das 10h00 às 13h00 - 14h00 às 19h00

CLDS dos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande

Empreendedorismo em debate

O Contrato Local de Desenvolvimento Social “Caminhando...” (CLDS) dos Concelhos de Castanheira de Pera e de Pedrógão Grande, vai realizar uma palestra no próximo dia 24 de Setembro, pelas 14.00h, no Auditório da Praça da Notabilidade, em Castanheira de Pera subordinada ao tema “Empreendedorismo – O Caminho certo para o seu negócio!”.

Trata-se de mais uma iniciativa do CLDS “Caminhando...” cujos objectivos passam por sensibilizar a necessidade de promover o espírito empreendedor, divulgar medidas de apoio e combate ao desemprego e de financiamento a projectos empreendedores de criação do próprio emprego.

Pretende-se com esta acção a promoção e partilha de exemplos de boas práticas no combate à exclusão social e no estímulo a um espírito empreendedor.

A palestra vai ter o seguinte programa: 14.00H – Recepção; 14h30m – Sessão de Abertura – Fernando José Pires Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera; 14h35m – “O Microcrédito” – Pedro Barbosa, BES; 15.00H – “Medidas de Combate ao Desemprego” – Anabela Lourenço, Chefe de Serviços do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos; Coffee Break; 16.00H – “Tudo o que necessita para criar o seu próprio emprego” – Cristina Coelho, SPA Consultoria GLOCAL; 16.45m – Debate; 17.30m - Encerramento

FICAPE COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, C.R.L.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ENCONTRAM-SE ABERTAS INSCRIÇÕES PARA CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL REALIZADAS EM PARCERIA COM A CONFAGRI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS E DO CRÉDITO AGRÍCOLA DE PORTUGAL, CCRL.

- APLICAÇÃO DE PRODUTOS FITOFARMACÉUTICOS
- CURSO DE HABILITAÇÃO PARA CONDUÇÃO DE VEÍCULOS AGRÍCOLAS DE CATEGORIA I

APOSTAMOS NUMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE QUALIDADE! VENHA FORMAR-SE CONNOSCO!

INSCREVA-SE JÁ NAS INSTALAÇÕES DA FICAPE OU CONTACTE-NOS ATRAVÉS DO TEL. 236 552 333

FICAPE
R. Comendador J. Araújo Lacerda,
20-22
3260-412 Figueiró dos Vinhos
Telefone: 236 552 333
Fax: 236 553 452
E-mail: ficape@mail.telepac.pt
Site: www.ficape.pt

CONFAGRI

DGERT

QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICA NACIONAL

EUROPEAN UNION

ACTUALIZA TI
INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS DA INFORMACÃO
Figueiró dos Vinhos

tecnologia indispensável para umas férias em grande... a preço mínimo.*

| | | |
|---|---|------------------------------|
| Coluna som KONIG 2.0 2x3 Watt black | Base ventilação p/ portátil alumínio 3v. + hub USB 4 portas | Tapete para rato sortido |
| 15.85 € | 21.80 € | 1.10 € |
| Rato opt c/ fios PS2 preto/silver A4Tech X5-22D | Hub USB 4portas V. 2.0 Tower Multicolor | Kit de limpeza para ecrã LCD |
| 6.65 € | 9.52 € | 2.99 € |

*Condições limitadas ao stock existente

BANHISTAS OPTAM PELA SEGURANÇA E COMODIDADE

PRAIAS FLUVIAIS CADA VEZ COM MAIS AFLUÊNCIA

Há cada vez mais pessoas a escolher as praias fluviais e, em particular, a Praia das Rocas, para passar alguns dias de Verão. O que é certo, ao que tudo indica os números de afluência registados neste Verão são bastante superiores aos de anos anteriores.

Para estes resultados poderá também contribuir o facto de muitas famílias locais terem reduzido o tempo de férias fora da sua área de residência, aliado ao facto de muitos forasteiros escolherem estes concelhos do interior para passar alguns dias de descanso.

A foto que publicamos ao lado referem-se a uma manhã do final de Julho, já depois das 11 horas. A esta hora, a azáfama, as filas para entrarem, mantinham-se.



Cada vez mais as “Rocas” fazem parte da agenda de férias anuais dos portugueses que alugam casa, quer na Castanheira de Pera, quer nos concelhos

vizinhos como Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Ano de crise? Ou novos hábitos que se vão instalando nos portugueses que preferem trocar os grãos de areia e a água salgada por um mergulho numa piscina de água doce e banhos de sol numa espreguiçadeira com a tranquilidade e segurança de quem sabe quando as ondas começam e acabam e “o mar acaba logo ali”!.

Na Castanheira de Pera, a administração da Prazilân-

dia, empresa municipal que faz a gestão da Praia de das Rocas acredita que, desde que o clima ajude, até 12 de Setembro será possível atingir as 110 mil entradas do ano passado, até porque a venda de bilhetes está acima do período homólogo.

De referir que este ano houve uma agenda de eventos repartidos entre a Praia da Rocas, o Fórum, a praia fluvial de Poço Corga e a Casa do Tempo que trouxe animação acrescida à vila.

“A Idade do Ouro da Imprensa do Norte do Distrito de Leiria”

Livro apresentado em Castanheira



Foi apresentado, desta vez na Castanheira de Pera, no dia 3 de Setembro, às 21h30, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o livro: “A Idade do Ouro da Imprensa do Norte do Distrito de Leiria”, de Miguel Portela e de Margarida Herdade Lucas.

Editado pelo Município de Pedrógão Grande, este livro apresenta-nos a História da Imprensa dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria, num período de grande produção de jornais, desde o final da Monarquia à vigência do Estado Novo.

Os projectos e os ideais dos republicanos e de boa parte das suas personalidades, nasceram e interagiram nesta região do país e foi através da Imprensa que prepararam e transmitiram os objectivos da sua luta pelo progresso do país.

Além dos políticos, os empresários e os artistas, usaram e desenvolveram a Imprensa nacional e regional e nela verteram as suas crenças, em artigos jornalísticos, quase sempre aguerridos ou líricos, mas que marcaram profundamente os seus projectos de vida e a sua obra, numa época de grandes mudanças na História nacional.

LICENCIATURA EM DIREITO

Dr. Rui Daniel Lopes Rodrigues

No passado dia 10 de Julho de 2010, concluiu com distinção a sua Licenciatura em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o Dr. Rui Daniel Lopes Rodrigues, natural de Castanheira de Pera, filho de António Rodrigues Martins e de Silvina Maria Lopes da Silva Martins.

O Dr. Rui Daniel Lopes Rodrigues, vai iniciar estágio de advocacia e simultaneamente vai continuar os seus estudos, frequentado a partir de Setembro, Mestrado em Direito, também na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.



Visita Oficial de Sua Excelência O Senhor Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, ao concelho de Castanheira de Pera

CONVITE À POPULAÇÃO



O Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Fernando José Pires Lopes, tem a honra de convidar V. Ex.a a estar presente, no próximo dia 23 de Setembro de 2010, na Visita Oficial de Sua Excelência O Senhor Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, ao concelho de Castanheira de Pera, com o seguinte:

PROGRAMA

11h30|Recepção de Boas-vindas na Praça da Notabilidade

11h45|Visita ao Centro Escolar de Castanheira de Pera.

12h15| Visita à Praia das Rocas

...11H30horas...

FILIAL Nº 10 DO S. L. E BENFICA....

SPORT COMEMOROU 75º ANIVERSÁRIO

Fundado em 1935, o Sport Castanheira de Pera e Benfica, agora liderado por Carlos Manuel Correia Santos completou o seu 75º aniversário no passado dia 3 de Setembro de 2010, dia em que se iniciaram um conjunto de actividades para celebrar a efeméride e das quais destacamos a Missa por Alma dos Sócios Falecidos; Exposição com mostra de Prémios Conquistados, bem como Fotos de Dirigentes, Sócios, Atletas e Equipas que passaram pelo Clube.

Já no Sábado, dia 4 de Setembro, o programa viria a sofrer algumas alterações, não se confirmando a presença de algumas velhas glórias do Sport Lisboa e Benfica, do qual o Sport castanheirense é a filial nº 10, nem a equipa do Sport Benfica e Saudade, devido a nesse mesmo dia se realizar o funeral de José Torres, figura de destaque do desporto benfiquista e nacional. Para o jogo comemorativo dos 75 anos o substituto encontrado foi o Sertanense, enquanto que a representação do Benfica foi assegurada por Jorge Jacinto, Director com o pelouro das Casas e Filiais do Benfica.

Durante a tarde teve lugar a anunciada homenagem aos associados mais antigos e aos que mais se destacaram ao serviço do Sport Castanheirense com a presença do referido dirigente benfiquista, do Presidente da Autarquia de Castanheira de Pera, Dr. Fernando Lopes, da Vice-Presidente, Dra. Ana Paula Neves e de vários sócios e amigos do Sport, dos quais nos permitimos destacar Kalidás Barreto, um dos sócios mais antigos deste prestigiado emblema que representou durante várias épocas, embora seja... sportinguista!

Na oportunidade o Presidente do Sport, Carlos Santos,



realçou a importância do Sport enquanto instituição que ininterruptamente ao longo dos últimos 75 anos tem "servido para unir as pessoas em torno de uma causa, de uma terra", aproveitando para lembrar as pessoas que durante estes anos engrandeceram o clube.

Quanto ao presente, Carlos Santos afirmou que a sua vontade e da sua equipa é a de "ajudar o clube".

Como objectivo prioritário, Carlos Santos anunciou a alteração dos estatutos do clube, nomeadamente, na duração dos mandatos que passarão para dois anos.

Usou depois da palavra o Presidente Fernando Lopes que felicitou o clube e evidenciou os serviços prestados ao concelho ao longo destes anos, agradecendo, de seguida, à Direcção em exercício e a "todas as Direcções do Sport".

Na impossibilidade de trazer "boas notícias" quanto à atribuição de verbas, Fernando Lopes lembrou que há muitas formas de colaborar e deixou a sua disponibilidade e da Autarquia para colaborar com a Direcção, até porque o "momento é de união, de unirmos as nossas forças para suprir as dificuldades que se avizinham" - afirmou.



Finalmente, usou da palavra o representante do S. L. Benfica, sendo portador de uma mensagem do Presidente do Clube, transmitindo a sua disponibilidade em comparecer em Castanheira de Pera e para reconhecer que o Benfica tem abandonado as filiais. "Vamos tentar retratar-nos disso" - prometeu Jorge Jacinto que deixou a disponibilidade do Clube em ajudar o Sport, convidando o clube castanheirense a aderir à "modernidade" e "dinâmica" que o clube está a tentar proporcionar às filiais.

Jorge Jacinto lembrou o facto de ser nosso "vizinho" e por isso mesmo saber quais são as dificuldades destes

clubes do interior, lembrando ser nas "dificuldades que se vê quem são os homens". Também relativamente à revisão dos estatutos, deixou a disponibilidade em colaborar tecnicamente.

Seguiu-se uma breve troca de lembranças entre o Presidente do Sport e o representante do Benfica.

Após o jogo de futebol seguiu-se um convívio acompanhado de porco no espeto e um espectáculo musical com uma Banda, além de um Torneio de Sueca, inicialmente agendado para Sexta-feira mas que por necessidade de compatibilizar coma festa na vizinha Sarzedas teve que ser alterado.

DIA EUROPEU SEM CARROS - 22 SETEMBRO

Cicloturismo nocturno em Figueiró dos Vinhos

V PASSEIO 22 DE SET 2010
DE CICLOTURISMO NOCTURNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Largo do Município 19.30h
CIRCUITO URBANO
APROX. 15 Km

Inscrições até 21 de Setembro: 918 433 924 / 236 551 132
 gabdesporto@cm-figueirodosvinhos.pt
 * traga colante reflector

Decorre no próximo dia 22 de Setembro o V Passeio de Cicloturismo Nocturno de Figueiró dos Vinhos, a partir das 19:30h, prova que tem a extensão aproximada de 15 Km, em circuito urbano.

Trata-se de uma iniciativa integrada nas Comemorações do Dia Europeu Sem Carros que, no âmbito da mobilidade, pretende chamar à atenção para a necessidade de utilização de meios de transporte alternativos ao automóvel.

Esta iniciativa é organizada pelo Município de Figueiró dos Vinhos e pelo Rodas Voantes - Grupo de BTT. As inscrições podem ser feitas para o Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos pelo mail gabdesporto@cm-figueirodosvinhos.pt ou pelos telefones 236551132 ou 918433924.



Cláudia Vieira
 Advogada



Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470
 Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1º. Esq.
 3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO - Telm.: 917277096

ANA LÚCIA MANATA

ADVOGADA - Telm.: 912724959

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Nº 60 - R/C. 3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 Telf./Fax: 236 551 095

JORNADAS DE GRANDE PRESTÍGIO...

DEBATE DE CUIDADOS CONTINUADOS EM 4ª EDIÇÃO



IV Jornadas de Cuidados Continuados de Figueiró dos Vinhos a 24 de Setembro

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em colaboração com o Centro de Saúde, vai realizar as IV Jornadas de Cuidados Continuados de Figueiró dos Vinhos, no próximo dia 24 de Setembro de 2010, no Clube Figueirense - Casa da Cultura.

Tratando-se de uma iniciativa que nos anos transactos granjeou grande prestígio junto dos participantes, quer pela actualidade dos temas em debate, quer pela qualidade dos oradores intervenientes, as IV Jornadas de Cuidados Continuados de Figueiró dos Vinhos têm como principais destinatários os

profissionais de saúde e acção social (médicos, enfermeiros, terapeutas e outros técnicos de saúde, acção social, psicólogos, estudantes e demais interessados).

No desenrolar deste dia de trabalho, pretende-se o aprofundamento de conhecimentos técnicos, o convívio entre instituições e técnicos e o incentivo à disseminação de boas práticas de intervenção, tendo como denominador comum a lógica dos Cuidados Continuados Integrados. Do programa destas IV Jornadas, salientamos, da parte da manhã, a conferência sobre "A Ética do Cuidado em Cuidados Continuados Integrados" a cargo do Professor Doutor Rui Nunes do Serviço de Bioética e

Ética Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e "a Intervenção na Doença Terminal - Stressores Profissionais na Prestação de Cuidados" a cargo do Professor Doutor António de Sousa Uva, Médico do Trabalho e Docente da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, ao qual se segue um Simposium Satélite sobre o tema "A Tecnologia como ferramenta de suporte à Gestão da Qualidade das Instituições Sociais".

Na parte da tarde, destacamos a terceira conferência do dia a cargo da Dr.ª Inês Guerreiro, Coordenadora da UMCCI sobre "A Gestão da Qualidade em Cuidados Continuados Integrados - A Avaliação da

Qualidade das Intervenções" e, numa vertente mais prática, a apresentação de experiências sobre "A importância do Plano Individual de Intervenção em Cuidados Continuados Integrados" contando com a presença de 3 Unidades de Cuidados Continuados Integrados: Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva, Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos e LNostrum de Mafra.

O dia encerrará com a entrega do prémio para o melhor poster.

As inscrições poderão ser efectuadas através dos contactos da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (telf. 236559555 e fax 236552596), ou por email para: jornadas_cuidadoscontinuados.fv@gmail.com.

Visita Oficial de Sua Excelência O Senhor Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, ao concelho de Figueiró dos Vinhos

CONVITE À POPULAÇÃO



O Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Rui Manuel de Almeida e Silva, tem a honra de convidar V. Ex.a a estar presente, no próximo dia 23 de Setembro de 2010, na Visita Oficial de Sua Excelência O Senhor Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, ao concelho de Figueiró dos Vinhos, com o seguinte:

PROGRAMA

15h00 | Recepção de Boas-Vindas no Anfiteatro da Casa da Cultura;

16h00 | Inauguração do Polo de Formação de Figueiró dos Vinhos.

...15horas

IV PASSEIO DE CICLOTURISMO AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA
 19 de Setembro (Domingo)
 SAÍDA ÀS 6.30 HORAS NA PRAÇA DO MUNICÍPIO Figueiró dos Vinhos

INSCRIÇÕES 10€
 Inscrições até dia 16 de Setembro
 Telfs. 236 551 132 / 918 433 924 / 916 772 030
 E-mail: gabdesporto@cm-figueirodosvinhos.pt
 Reforço Alimentar
 Almoço em restaurante
 Carnos de Apoio

www.cm-figueirodosvinhos.pt

MAIS UMA INICIATIVA DE SUCESSO EM 4ª EDIÇÃO... PASSEIO DE CICLOTURISMO AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

O Município de Figueiró dos Vinhos, em colaboração com os Rodas Volantes, Grupo de BTT de Figueiró dos Vinhos organiza no próximo dia 19 de Setembro, Domingo, o IV Passeio de Ciclismo ao Santuário de Fátima.

A saída será às 06.30h da Praça do Município em direcção a Fátima, num percurso de aproximadamente 72 Km.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição até ao dia 16 de Setembro pelos contactos: 236 551 132 / 918 433 924 / 916772030 podendo obter informações por telefone ou através de gabdesporto@cm-figueirodosvinhos.pt, sendo que o valor da inscrição (10€) inclui um reforço alimentar e o almoço.

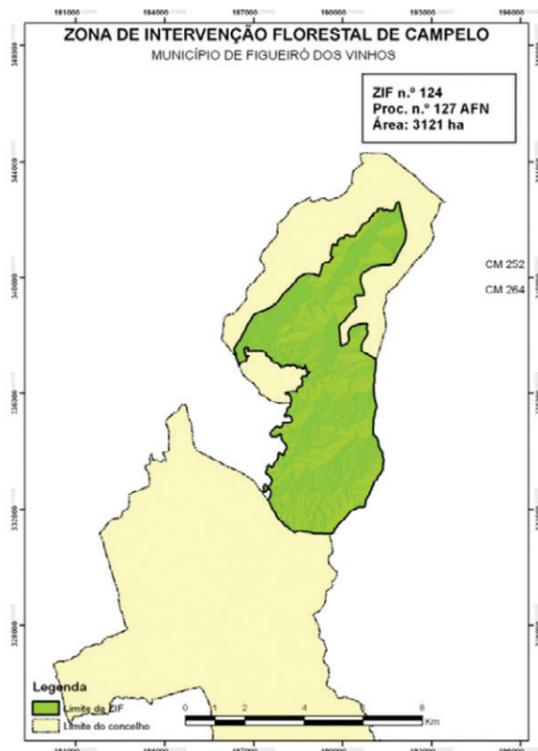
ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL DE CAMPELO PUBLICADA EM DIÁRIO DA REPÚBLICA

ZIF JÁ É UMA REALIDADE

Foi publicado no Diário da República do passado dia 3 de Agosto, o Despacho n.º 12513/2010 da Autoridade Florestal Nacional, que efectiva a criação da Zona de Intervenção Florestal de Campelo (ZIF n.º 124, processo n.º 127/07 - AFN).

A Zona de Intervenção Florestal de Campelo conta com uma área de 3121 ha, abrangendo vários prédios rústicos da freguesia de Campelo, no concelho de Figueiró dos Vinhos.

O regime de criação de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) está estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 127/05, de 5 de Agosto, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 15/2009, de 14 de Janeiro, sendo o seu funcionamento uma aposta fundamental da política florestal, que constitui um enorme esforço no sentido de envolver todos os proprietários e produtores florestais com a finalidade de



ultrapassar fragilidades do ordenamento e gestão particularmente em zonas de minifúndio.

As ZIF's estão a ser implementadas e dinamizadas a nível nacional, sendo o seu funcionamento uma solução que

permite intervir nos espaços florestais, de forma inovadora, estruturante e integrada promovendo o ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO e a sua GESTÃO ACTIVA.

A partir da nossa Zona de Intervenção Florestal de Campelo pretende-se encontrar soluções que a médio e longo prazo, optimizem o potencial produtivo dos povoamentos florestais através de uma gestão sustentável dos espaços florestais, da conservação da biodiversidade, protecção do solo e dos recursos hídricos e protecção contra incêndios.

O trabalho e esforço realizado pelo movimento cooperativo e associativo é uma certeza! Prova inequívoca desse trabalho é a criação de 127 ZIF's de Norte a Sul do País!

A FICAPE - Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito, entidade gestora da

ZIF de Campelo quer com a sua criação envolver todos os proprietários nesta acção e com isso "dar prova de todo o nosso esforço comprovando que esta iniciativa pretende valorizar o concelho de Figueiró dos Vinhos e envolver todos aqueles que se interessam pelo seu desenvolvimento".

Assim, a FICAPE, na qualidade de entidade gestora desta ZIF, pretende chamar à atenção dos proprietários para o papel activo que podem ter na gestão activa das suas propriedades e do benefício que daí advém e simultaneamente recordar o seu contributo para um bem nacional que é a floresta cujo destino depende de todos nós. Neste sentido, todos os contactos poderão ser feitos directamente para a FICAPE, através do telefone 236552333 ou no próprio local onde terá disponível um técnico qualificado.

Seleção de mediadores de conflitos para prestar serviço de mediação nos Julgados de Paz

Encontra aberto pelo Gabinete para a Resolução Alternativa de Litígios (GRAL) o procedimento de selecção de mediadores de conflitos, habilitados ao exercício da função de mediação, no âmbito dos Julgados de Paz, já criados e a criar, nos termos da Lei n.º 78/2001, de 13 de Julho, e do Regulamento do Procedimento de Selecção de Mediadores para Prestar Serviços nos Julgados de Paz, aprovado pela Portaria n.º 282/2010, de 25 de Maio.

As candidaturas devem ser formalizadas, em requerimento dirigido ao Director do GRAL podendo obter mais informações no site do Gabinete para a Resolução Alternativa de Litígios (GRAL).

DIA MUNDIAL DO CORAÇÃO

CAMINHADA NO CASAL DE S. SIMÃO

O Município de Figueiró dos Vinhos vai este ano, associar-se mais uma vez às comemorações do Dia Mundial do Coração promovidas a nível nacional pela Fundação Portuguesa de Cardiologia, no próximo dia 26 de Setembro, domingo.

Assinalar este dia tem como objectivo chamar à atenção para a necessidade de adoptar estilos de vida saudáveis, promovendo a prática desportiva e a adopção de comportamentos mais adequados à eliminação de factores de risco para o surgimento de doenças do coração.

Em colaboração com o Centro de Saúde e a Santa da Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos vão realizar-se algumas actividades de reconhecimento interesse, no concelho de Figueiró dos Vinhos.

A concentração dos participantes será pelas 09.00h

no largo do Município, onde decorrerá um rastreio a várias doenças do coração

até às 13.00h. Às 9h30 será a partida para o Casal de S. Simão onde se inicia o per-

curso pedestre que circunda a esta Aldeia numa extensão de 5Km.

Tendo como pano de fundo a praia Fluvial das Fragas de S. Simão realizar-se-á um "churrasco saudável" para lembrar o cuidado que devemos ter também com a alimentação na prevenção de doenças cardiovasculares.

As inscrições são gratuitas mas obrigatórias e podem ser feitas no Posto de Turismo ou através dos contactos turismo@cm-figueirodosvinhos.pt, gabdesporto@cm-figueirodosvinhos.pt, ou pelos telefones 236552178, 235551132 e 918433924, até 22 de Setembro.

Para além destas actividades, no dia 1 de Outubro pelas 14.30h o Grupo de Jovens Voluntários de Figueiró dos Vinhos "Gotas de Luz" apresenta uma peça de teatro no Clube Figueiroense. Esta peça é dirigida às crianças

PERCURSO PEDESTRE CASAL S. SIMÃO - FERRARIAS

Um sucesso!

Realizou-se no Domingo, dia 29 de Agosto, o percurso pedestre que liga Casal S. Simão (Figueiró dos Vinhos) a Ferrarias de S. João (Penela) aldeias integradas na Rede das Aldeias do Xisto.

A participação foi superior a 100 pessoas, que puderam percorrer os 13 km do percurso, em cerca de 4 horas, ao longo do qual desfrutaram da paisagem, do contacto com a natureza e conheceram este "Caminho do Xisto".

Esta iniciativa integra o Ciclo de Passeios Pedestres "A Pé pelos Caminhos do Xisto", promovido pela ADXTUR, que confere a oportunidade de percorrer a pé trilhos deslumbrantes que circundam as Aldeias do Xisto, conhecendo uma região magnífica, em permanente contacto com a natureza.



PAMPILHOSENSE ORGANIZA IV EDIÇÃO DO TORNEIO JORGE ABRANTES

EQUIPA DA CASA PERDE FINAL NOS PENALTYS

Quatro equipas participaram na IV edição do Torneio Jorge Abrantes, um torneio quadrangular cujo principal objectivo é permitir às equipas participantes prepararem-se fisicamente para a nova época.

A primeira partida do dia teve início pelas 11h00 com o Pampilhosense a bater o Castanheira de Pêra por uns claros 3-0. Um golo na primeira parte e dois na segunda traduziram a superioridade da equipa de Pampilhosa da Serra que assim garantiu um lugar na final!

A última partida a manhã, opôs o Pedroguesense ao Oliveira do Hospital. A equipa da AF Coimbra, esteve melhor no primeiro tempo e chegou ao golo num dos vários momentos em que a defesa Pedroguesense esteve desatenta em lances de bola parada. No segundo tempo, foi o conjunto de Pedrogão Grande que esteve na "mó de cima" não tendo, no entanto, sido suficiente para chegar ao empate embora o tivesse justificado.

Seguiu-se a parte dos "comes e bebes" num almoço convívio entre as equipas participantes onde a febra e o copo de sumo foram os "reis"!

À tarde, no apuramento dos 3º e 4º classificados com início pelas 17h00, estava reservado um sempre interessante derby entre duas equipas vizinhas, Pedroguesense e Castanheira de Pêra. Os homens de encarnado surpreenderam o adversário pela forma de jogar e pelas oportunidades que criaram no decorrer do primeiro tempo. No entanto, a Castanheira de Pêra não soube aproveitar nenhuma das ocasiões criadas e na segunda parte sobressaiu a qualidade da equipa do Pedroguesense que com dois golos venceu o desafio e conquistou o terceiro lugar no Torneio.

Na definição do 1.º e 2.º lugar, o Pampilhosense e o Oliveira do Hospital realizaram a melhor partida do Torneio e demons-



Em cima, a equipa do Pampilhosense; em baixo, o Sport de Castanheira de Pera

traram que mereceram disputar a final. Não faltaram os golos e a emoção. A equipa da Divisão de Honra da AF Coimbra entrou forte e cedo se adiantou no marcador. Mas o Pampilhosense, perante um adversário de outro campeonato e com outros objectivos, não se intimidou e em desvantagem partiu em busca da igualdade. A equipa da casa começou por construir e desenhar boas jogadas de ataque, e ao cair do pano da primeira metade alcançaria a merecida igualdade, beneficiando de um auto-golo da cobrança de um pontapé de canto.

Na segunda parte, o jogo voltou a ser bem disputado, e a história da primeira metade voltou a repetir-se. Mercê de mais um lance de bola parada, o conjunto de Oliveira do Hospital voltou a colocar-se na posição de vencedor. A resposta da equipa da casa não tardou, e pouco depois chegou de novo à igualdade numa jogada de insistência.

Com as duas equipas empatadas a duas bolas se chegou ao final do tempo regulamentar e foi necessário recorrer à marcação de grandes penalidades para se



encontrar o vencedor.

A 11 metros do golo o Oliveira do Hospital não desperdiçou qualquer uma das cinco penalidades, enquanto o Pampilhosense falhou por uma ocasião, vencendo assim os azuis e brancos por 5-4.

E foi assim que terminou mais

Torneio com boas partidas de futebol representando um evento importante para a pré-época preparando fisicamente os jogadores e promovendo o convívio entre os elementos das diferentes equipas.

Elaborado por: Jorge Ramos (jogador sénior do GDP) e Verónica Marques (Vice Presidente do GDP)

I OPEN INTERNACIONAL DE XADREZ DE XADREZ

António Fernandes vence "em casa"

António Fernandes foi o vencedor do I Open Internacional de Xadrez, em semi-rápidas, que decorreu na vila de Pampilhosa da Serra, a 28 de Agosto com uma centena decentena de xadrezistas, muitos nomes sonantes da modalidade. O pampilhosense consagrou-se com oito pontos, num torneio onde esteve a "fina flor" do xadrez.

"Não foi um torneio fácil, estavam aqui alguns dos melhores jogadores nacionais e grandes mestres estrangeiros, caso do Kevin Spragget, e desde a primeira à última partida tive adversários que me fizeram frente, mas acabei por levar de vencida a grande maioria deles", comentou António Fernandes.

Houve competição, porque em disputa estiveram prémios monetários, mas o I Open Internacional de Xadrez de Pampilhosa da Serra foi, acima de tudo, uma jornada de convívio e animação, promovendo o concelho e o que de melhor ele tem para oferecer.

A iniciativa foi da Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra, cujo presidente, António Olivença dos Santos, se mostrou satisfeito com a adesão de xadrezistas, 99 participantes, de Norte a Sul do país, desde o Algarve a Famalicão, passando pelo Porto, Guarda, Coimbra, Lisboa, "e muitos outros lados", não esquecendo, claro, da Pampilhosa da Serra. De Espanha também chegaram participantes, assim como, revela o autarca, "do Canadá".

Sem tradições na prática desta modalidade, a Pampilhosa da Serra lança-se na aventura do xadrez muito por "culpa" do antigo campeão António Fernandes, natural do concelho e amigo de longa data do presidente da Junta. "Já há alguns anos que eu queria fazer este campeonato", conta o autarca, lembrando que já organizou muitos torneios de outras modalidades desportivas e desta feita chegou a "hora" do xadrez.

Enquanto autarca, diz que a sua missão é também "atrair gente à Pampilhosa da Serra", promovendo assim o seu desenvolvimento. E o Open Internacional de Xadrez "é uma forma de o fazer". "Queremos atrair pessoas, que a Pampilhosa da Serra saia do anonimato, que seja visitada", refere o Autarca.

Café - Restaurante
EUROPA
Joaquim Serra da Fonseca

Pequenos Almoços
Almoços : Jantares
Lanches : Festas

Telf.: 236 438 943 | Tlm.: 938641520 |
MOREDOS - CAST. DE PERA

* Feijoada de Marisco * Arroz de Lampreia (na época) * Ensopado de Javali *
Cabrito à Europa * Bacalhau na Canôa

RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e
Parque de
Estacionamento

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mariscos e Petiscos

JOGO DE APRESENTAÇÃO: DESPORTIVA. 5 - ARCUDA, 2

FIGUEIROENSES ESTÃO MAIS FORTES

DESPORTIVA:

1ª PARTE: João Pedro, Zé da Mota, Zé Napoleão, João Pais, Tiago; Tó Alves, Camisas, Rafael, Ferraz; Panzer e Futre.

2ª PARTE: Micael, Beto, João Pais, Bruno Rosa, Batista; Matine, Portista, Joel, Mica, Tendas e Panzer.

TREINADOR: Paulo Neves

Treinador-Adjunto: João Almeida

Marcha do marcador:

8', 1-0 golo de Ferraz;
25', 2-0 por Ferraz;
28', 3-0 por Panzer;
32', 4-0, golo de Futre
60', 5-0, Panzer de penalty
69', 5-1
77', 5-2



Primeira conclusão a tirar - necessariamente, ao intervalo, já que na segunda parte houve muitas alterações - deste jogo de apresentação frente a uma das equipas que se reforçou fortemente, sendo visto por muitos como uma das candidatas à subida à Divisão de Honra: a Desportiva este ano está muito mais forte. Manteve todos os jogadores influentes (primeira grande "aquisição") e conseguiu três reforços de grande valor: Zé da Mota (jogador muito evoluído

técnica e taticamente que garante muitas posições, principalmente na ala direita), Ferraz (bem conhecido dos figueiroenses como ponta-de-lança mas que, também por conveniência do plantel, surge nesta equipa mais recuado assumindo-se como patrão da equipa, o que não o impede de mostrar a sua apetência pelo golo - aliás, os dois primeiros foram de sua autoria - e Panzer (jogador possante com muita mobilidade e faro pelo golo).

Quanto ao jogo, grande superioridade da equipa da casa durante a primeira parte, altura em que estiveram em campo os melhores "onzes". Assim, logo aos 4', Ferraz começa a abrir o livro com uma abertura de classe para as costas da defesa contrária. Passados apenas 2 minutos, boa jogada pela esquerda, Futre amortece para remate de Rafael proporcionando boa defesa do guarda-redes visitante.

Adivinhava-se o golo, o que aconteceu aos 8' com um "golo" de Ferraz bem de fora da área.

Logo no minuto seguinte, falhanço de Camisas em voo picado na pequena área a centro de Ferraz que era já o jogador em destaque com pormenores de classe, a jogar mais recuado assumindo-se como "patrão" a meio campo. Panzer a proteger bem a

bola e a criar espaços para os colegas, também dava nas vistas, assim como Rafael que começa a época em grande forma.

Aos 12', boa abertura de Estêvão para excelente corte de Maurício (central do Arcuda) em esforço.

16', mais uma boa jogada e Camisas quase marca, falhando o alvo por muito pouco.

Aos 23', boa jogada de Futre pela direita e falha incrível de Ferraz à entrada da pequena área, depois de ter tentado "adoçar" o lance.

O 2-0 surge à passagem do 25º minuto com finalização de Ferraz ao segundo poste a centro de Estêvão.

Aos 28' surge o 3-0, Panzer, oportuno a finalizar um lance de confusão na área.

O 4-0 aconteceu aos 32', com um grande golo de Futre. Excelente recuperação de Tiago, ainda no seu meio

campo a dar de primeira para Rafael que vai à linha de fundo e centra para o coração da área onde aparece Futre de primeira a fuzilar.

Ao intervalo a vantagem de quatro golos, sendo certo que bem expressiva quanto à superioridade da equipa figueiroense, não é menos certo que era lisonjeira para os visitantes, tal foi o domínio caseiro. Basta dizer que João Pedro foi um mero espectador em toda a primeira parte, muito por mérito do meio campo figueiroense, um autêntico filtro que deixou muito pouco trabalho para os seus defesas.

Para a segunda parte a Desportiva apareceu com uma equipa quase toda nova (apenas João Pais e Panzer fizeram os 90') daí que os primeiros 10' tenham ficado marcados por um futebol, naturalmente, trapalhão, face a uma equi-

pa (quase) totalmente nova que, embora sendo constituída por jogadores que têm condições de discutir a titularidade, o entrosamento não existe, daí que neste período o Arcuda se tenha abeirado mais da baliza figueiroense, ainda que sem muito perigo.

Com o desenrolar do jogo os figueiroenses foram retomando o comando do jogo e foi com naturalidade que surgiu o 5-0 através de uma grande penalidade convertida por Panzer, após carga sobre Tendinha no coração da área, iam passados 60'.

Aos 69' o Arcuda diminuiu para 5-1.

Aos 77' - Tendinha, em antecipação, "penteia" a bola mas falha o alvo por centímetros e aos 80' a equipa forasteira fixa o resultado em 5-2.

Na resposta, Portista falha isolado permitindo a defesa ao guarda adversário.

Divisão de Honra - Seniores (2010/2011)

- 1- Beneditense
- 2- Figueiró dos Vinhos
- 3- AD Portomosense (Despromovido dos nacionais)
- 4- CC Ansião
- 5- Alqueidão da Serra
- 6- GC Alcobaça
- 7- Alvaiázere (Promovido esta época)
- 8- GD Guiense
- 9- GD Nazarenos
- 10- CD Pataiense
- 11- Biblioteca*
- 12- GRAP/Pousos (Promovido esta época)
- 13- R. Pedroguense
- 14- SCR Gaeirense
- 15- SCL Marrazes
- 16- SL Marinha (promovido esta época)

* - devido a desistência do Valcovense e, posteriormente à recusa das equipas da 1ª Distrital que estavam melhor classificadas



Acuidade
ACÚSTICA DE EDIFÍCIOS

Certificação Acústica e Energética de Edifícios

> Em toda a zona centro <

Telefone: 915 859 151

www.acuidade.com | acuidade.acustica@gmail.com
Rua Joaquim A. D' Aguiar, 5 - 3º 3000-231 COIMBRA



Nuno Cunha
Lab. Técnico Dentário e Consultório Dentário

Consertos rápidos

AGORA COM ACORDO COM TELECOM, CTT, CGD, SAMS - QUADROS

Tlf.: 236 551 020
Tlm.: 93 420 430 1

Rua Major Neutel de Abreu, nº 35* 3260 Figueiró dos Vinhos

Opinião

DISCIPLINA E AUTODISCIPLINA

pele Dr. Pedro Maia

Procurando definir o conceito de disciplina, diríamos que se caracteriza pelo conjunto de atitudes, acções e cogitações que são orientados por um pensamento estratégico que tem por base determinados valores como a objectividade, a eficácia, a eficiência, a coerência, o rigor e a qualidade. A disciplina pode ser imposta por terceiros ou então pode emanar do próprio ser individual ou colectivo, passando então a designar-se por autodisciplina.

Entendemos que a definição e a reflexão sobre estes dois conceitos são muito importantes no actual paradigma da sociedade portuguesa, porque permitem determinar algumas das causas dos problemas com que actualmente nos debatemos.

Analisando a personalidade base do povo português e a sua capacidade para a realização de grandes obras sejam elas de natureza material, cultural ou organizacional, todos nos recordamos de grandes obras de engenharia já realizadas pelos portugueses, quer seja em Portugal como em países estrangeiros, todos nos recordamos da organização, construção e operacionalização desses grandes eventos mais ou menos recentes que foram a "Exposição Mundial de 1998" e o "Campeonato Europeu de Futebol de 2004", ou ainda o evento cultural "Lisboa 1994 - capital Europeia da Cultura", só para citar alguns dos que são do conhecimento mais generalizado das pessoas. Só com muita disciplina se conseguiram levar a bom termo estes eventos que foram reconhecidos

internacionalmente como exemplos paradigmáticos de uma boa organização. A disciplina é a base de uma boa organização e de um bom desempenho. A personalidade base do povo português contém no seu "código genético" a disciplina, sobretudo quando temos sobre nós a pressão de alguém ou de alguma organização a impor-nos determinada realização. Precisamos sempre que alguém ou alguma entidade nos aponte um caminho ou uns determinados parâmetros para que então possamos realizar determinada obra seja ela de natureza material ou imaterial. Nós gostamos que o nosso trabalho resulte da imposição de alguém e quando assim é, esforçamo-nos ao máximo para que o nosso desempenho seja bem sucedido e sobretudo, reconhecido. Gostamos também da denominada "palmadina nas costas" depois de sermos bem sucedidos numa determinada tarefa que nos foi incumbida.

Mas quando nos falta quem nos aponte os objectivos e os parâmetros da nossa acção ficamos como que órfãos e tolhidos no nosso pensamento e sobretudo na nossa acção. Transfiguramo-nos para pior e deixamos que o imprevisto e o acaso ocupem o lugar da organização, da disciplina e do método. É aqui que entra (ou deveria entrar) a autodisciplina, cujo incremento reputamos de fundamental interesse para a sociedade portuguesa na actualidade.

A autodisciplina evita a presença de uma pessoa ou entidade situada num plano superior a indicar-nos o caminho que deve-

mos seguir e é substituída pela consciência própria, pessoal (de cada indivíduo) ou colectiva (de cada grupo, comunidade ou sociedade). Se formos autodisciplinados saberemos certamente em cada momento avaliar as consequências positivas e negativas dos nossos comportamentos, tendo sempre por finalidade última o bem próprio e o bem comum.

Vejamos no exemplo concreto do crédito ao consumo, estimulado pela sociedade de consumo que tem caracterizado as últimas décadas, o facto de o povo português não agir em relação a este mecanismo de crédito com a necessária dose de autodisciplina. Actualmente os maiores níveis de endividamento das pessoas particulares para com a banca situam-se precisamente no segmento do "crédito ao consumo". Se a nossa personalidade base fosse dotada de autodisciplina, certamente que a maioria de nós, reflectiria acerca da necessidade de contrair crédito para o consumo e sobretudo, se tinha condições efectivas para efectuar o serviço da dívida, cujos juros são altíssimos. Na actualidade, Portugal é dos países europeus em que os cidadãos se encontram mais endividados, muito por culpa do crédito ao consumo e indo mais ao fundo da questão, por falta de autodisciplina. Outro exemplo flagrante pode ser observado no local de trabalho de cada um de nós. Se o nosso superior hierárquico se encontra presente, actuamos no sentido de a nossa acção ser profícua para a organização a que estamos vinculados. Muitas ve-

zes, se o superior hierárquico está ausente, o nosso desempenho fraqueja e fica mais aquém do desejado. A operacionalização dos conceitos que medem a nossa personalidade base diz-nos que na generalidade, gostamos de ser chefiados ou orientados por alguma pessoa ou organização situada num plano superior e quando assim não sucede, tendemos a agir sem a necessária disciplina, desorganizadamente, sem método, casuisticamente.

Passar do estádio da disciplina, que comprovadamente já possuímos, desde que a mesma seja supervisionada por pessoa ou entidade situada num plano superior, para o estádio da autodisciplina, implica o crescimento educacional e cultural da sociedade Portuguesa.

Mais uma vez, as instâncias de socialização basilares numa sociedade, que são a família e o sistema educativo têm um forte papel a desempenhar nesta mudança que urge empreender nesta e nas gerações vindouras. Para a iniciar é necessário ter a consciência do estádio em que nos encontramos e então depois empreender os ensinamentos necessários para nos tornarmos mais independentes e autónomos, adoptando comportamentos positivos sem necessidade de imposição ou confirmação superior. Se assim formos, seremos autodisciplinados e veremos que a nossa personalidade base se enriqueceu, criando uma sociedade mais equilibrada. As sociedades contemporâneas necessitam mais do que nunca, de cidadãos autodisciplinados.

CONTACTOS ÚTEIS

FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS

CASTANHEIRA DE PERA
Farmácia Dinis Carvalho.....Tf. 236432313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Farmácia Correia..... Tf. 236552312
Farmácia Serra.....Tf. 236552 339
Farmácia Vidigal.....Tf. 236552441

Aguda
Farmácia Campos..... Tf. 236622891

Posto das Bairradas
Farmácia Correia (2ª, 4ª e 6ª Feiras)

Posto de Arega
Farmácia Serra (2ª, 3ª, 4ª e 6ª Feiras)

PEDRÓGÃO GRANDE
Farmácia Baeta Rebelo..Tf. 236486133

Posto da Graça
Farmácia Serra (Todos os dias úteis)

Posto de Vila Facaia
Farmácia Serra (Todos os dias úteis)

Ped. Pequeno.
Farmácia Confiança.....Tf.236487913

Avelar
Farmácia Medeiros.....Tf. 236621304

Chão de Couce
Farmácia Rego.....Tf. 236623285

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- **Cast. de Pera:**
.....Farmácia Dinis Carvalho

- **Ped. Grande:**
.....Farmácia Baeta Rebelo

- **Figueiró dos Vinhos:**
(2ª.feira a Domingo)

- **De 06/Set. a 12/Set.**
.....Farmácia Vidigal

- **De 13/Set. a 19/Set.**
.....Farmácia Serra

- **De 20/Set. a 26/Set.**
.....Farmácia Correia



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Agosto de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número doze, deste Cartório, a folhas quarenta e quatro, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, **LUÍS DA CONCEIÇÃO GRAÇA e mulher, MARIA LUCÍLIA DA CONCEIÇÃO ALVES**, casados no regime da **comunhão geral**, naturais, da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos onde residem no lugar de Milharica, NIF 153.486.724 e 153.486.716, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, situado na **freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos RÚSTICO**, sito em "Milharica", composto por terra de sementeira com oliveiras, com a área de **seiscentos e dezasseis metros quadrados**, a confrontar do **norte** com Palmira Jesus Alves, do **sul** com Iria de Jesus Alves, do **nascente** com urbana do próprio e do **poente** com António Graça, **inscrito** na matriz em nome de Manuel de Jesus Alves sob o artigo 19.409, com o valor patrimonial tributário de **Euros 145,16, igual ao atribuído, omissa** na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio à sua posse por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por Manuel de Jesus Alves, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Serrada da Mata, freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse **pacífica**, porque adquirida sem violência, **contínua**, porque sem interrupção desde o seu início, **pública**, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de **boa-fé**, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - **posse** - adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Agosto de 2010.

A Notaria,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Agosto de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número doze, deste Cartório, a folhas quarenta e quatro, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, **ANÍBAL PEDROSO DA ROSA e mulher, CEZARINA PEDROSO LOPES**, casados no regime da **comunhão geral**, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residentes na Avenida de São Domingos, n.º 15, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, NIF 109.979.958 e 105.352.039, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, situado na **freguesia e concelho de Pedrógão Grande, RÚSTICO**, sito em "Quintal do Cabeço do Moinho", composto por terreno de cultura com oliveiras, com a área de **trezentos e sessenta e cinco metros quadrados**, a confrontar do **norte** com Raul Vicente Tomás, do **sul** com caminho público, do **nascente** com Joaquim Pedro de Matos e outro e do **poente** com António da Rosa, **inscrito** na matriz em nome de Norberto Miranda Marques Pedroso sob o artigo 6.417, com o valor patrimonial tributário de **Euros 121,56, igual ao atribuído, omissa** na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que o citado prédio veio à sua posse por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta ao citado Norberto Miranda Marques Pedroso e mulher, Maria Olinda Rodrigues Baeta Marques Pedroso, residentes na Calçada Salvador Correia de Sá, n.º 2º, 1º Direito, em Lisboa, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando - o, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse **pacífica**, porque adquirida sem violência, **contínua**, porque sem interrupção desde o seu início, **pública**, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de **boa-fé**, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - **posse** - adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos 26 de Agosto de 2010.

A Notaria,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de dois de Setembro de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas quarenta e três a folhas quarenta e quatro verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e quinze - F, compareceram:

— **EVERILDE RODRIGUES DE ALMEIDA PEDROSO** e marido **NORBERTO PEDROSO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ela da freguesia de Trafaria, concelho de Almada e ele da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, habitualmente residentes na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 78, terceiro esquerdo, freguesia e concelho de Almada, E DECLARARAM: -

— Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

— **UM - RÚSTICO**, sito em Vale das Ratas ou Vale do Moinho, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Tomás Júnior, sul com Manuel Nunes Lourenço, nascente com José Francisco e poente com João Antunes Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 7078, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número dois mil quinhentos e trinta e quatro.

— **DOIS - RÚSTICO**, sito em Vale do Grou, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato com sobreiros, com a área de dois mil quinhentos e setenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Henriques Júnior, sul com Felismina Fernandes, nascente com Raul Vicente Tomás e poente com o visó, inscrito na matriz sob o artigo 5008, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número dois mil quinhentos e trinta e três.

— Que os referidos prédios têm a aquisição registada na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande a favor de Manuel Jesus Santana e mulher Lucinda de Jesus Pedroso Santana, casados sob o regime da comunhão geral de bens, com residência no lugar de Escalões do Meio, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, conforme inscrição Ap. cinco de mil novecentos e oitenta e nove barra zero um barra onze.

— Que em Junho do ano de mil novecentos e oitenta e nove, azeles Manuel Jesus Santana e mulher Lucinda de Jesus Pedroso Santana, doaram verbalmente o mencionado prédio a Everilde Rodrigues de Almeida Pedroso e marido Norberto Pedroso, já no estado de casados aqui outorgantes.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 2 de Setembro de 2010.

A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA
Maria Helena Teixeira Marques Xavier



Opinião

pelo Dr. Mário Mendes Rosa

ABEL VARZIM, LIBERTADOR DA CLASSE OPERÁRIA 2

Por outro lado, em Portugal, nas férias de Verão, entusiasma o seu amigo de sempre, o escritor e político Francisco Manso-Preto Cruz a publicar sem mais delongas uma obra que tinha concluído há vários anos: "A Emancipação Económica e Social dos operários e Trabalhadores do Campo".

A edição foi logo abafada pela política dominante do pensamento único, mas teve largas repercussões no Brasil, como referiu a imprensa carioca da época.

Regressando definitivamente a Portugal, foi convidado pelo Episcopado a dedicar-se à L.O.C. devido à preocupação que sempre mostrou pelos problemas sociais que analisou profundamente.

Assume a Direcção do quinzenário "O Trabalhador" onde expõe com vigor e clareza a problemática operária.

Não tardaria muito sem que o periódico fosse suspenso pelo poder tentacular do Estado.

Cumprida a pena, após um ano, surge novamente "O Trabalhador", agora semanário, com excelente apresentação e colaboração, constituindo os operários, a maioria dos accionistas; portanto um jornal deles e especialmente para eles.

No editorial "Recomeçando" dizia Abel Varzim: - Quando se pensou em organizar "O Trabalhador", em fazer dele um grande semanário, surgiu a ideia de ser ele um jornal inteiramente operário.

Uma circular partiu. Imediatamente se juntaram mais de 100 contos das migalhas de cada um.

Os operários querem ou não? "O Trabalhador" é obra deles, feito com o seu dinheiro, dirigido por eles, administrado por eles. Vede-lo? Pois é obra de operários. Por que não acreditar no levantamento dos operários nestas condições?

Mais tarde escrevia:

"O Trabalhador" é um caso único no mundo. Sim o nosso jornal é um caso único no mundo. Por toda a parte os jornais operários são fundados por organizações existentes e são propriedade deles, por exemplo Sindicatos, Associações Operárias, partidos políticos, ou então qualquer associação cultural ou religiosa. "O Trabal-

hador" não é nada disto. É um jornal que pertence a uma sociedade anónima cujos accionistas são operários e empregados. Como já se anunciou no primeiro número são mil e trezentos accionistas da Sociedade Editorial "O Trabalhador" S.E.T.

DR. MÁRIO MENDES ROSA



SABIA QUE...

* Não há duas **Zebbras** com riscas iguais...

* Os olhos das **Corujas** estão fixos na cabeça, e por isso não os conseguem virar para lado nenhum. Para colmatar este "problema" elas conseguem virar a cabeça cerca de 270° (quase um círculo completo). Em comparação, o ser humano apenas consegue rodar uns meros 180° de ombro a ombro...

* **O Colibri** é o mais pequeno pássaro do mundo, pesando cerca de 28 gramas, e que para se manter no ar, tem de bater as asas 200 vezes por segundo...

* **As baleias** são os maiores animais já existentes (podem chegar a 3 vezes o tamanho de um dinossauro). Este desenvolvimento só é possível porque a água suporta o peso contra a força da gravidade - o que não acontece com os animais terrestres...

* **A Rã - Flecha** tem veneno suficiente para matar cerca de 2.200 pessoas...

* O cão mais pequeno do mundo é o **Chihuahua**, e é também dos que vivem mais tempo (entre 15 a 18 anos). Têm o nome da região do México de onde surgiram a meio do séc. 19...

* **O faro do cão** é 40 vezes superior ao olfacto humano...

* Estudos recentes indicam que a **interacção dos animais de companhia** aceleram a recuperação das pessoas doentes, reduzem o stress e promovem os laços familiares.

Divulgação

PAMPILHOSA

por Baralha Gouveia

"Desfolhei um malmequer No lindo jardim de Santarém, Malmequer, bem me quer, Longe está quem me quer bem!"

Há no nosso país várias terras com o nome de **Pampilhosa**. Sabe-se que este topónimo é formado pelos termos "pampilho" e "osa", os quais passo seguidamente a investigar sob os pontos de vista vocabular e semântico.

Pampilho: Nome dado a uma flor vulgarmente apelidada de "malmequer". Esta flor que embeleza os campos, tem as suas pétalas coloridas de amarelo e branco. A pétala amarela do

malmequer está na origem do nome grego "*khrysanthemom*" que significa "*flor dourada*". O latim alatinou aquele helenismo na palavra "*aurantes*" com o mesmo sentido. Curiosamente, foi do latim "*aurantes*" que adveio o topónimo latino-português *Avrantes*, posteriormente pronunciado *Abrantes*. A própria doçaria da cidade abrantina dispõe de um doce chamado "*palha de Abrantes*", palha essa que mais não é do que fios da gema dos ovos a fazer lembrar as pétalas amarelas do malmequer.

As cores amarela e branca do malmequer simbolizavam para os pagãos o sol e a lua. Como astro

nocturno, a lua absorveu aspectos escatológicos em que a morte está presente. Foi esta equiparação necrófila que levou os antigos habitantes da **Pampilhosa da Serra** a escolherem *Nossa Senhora do Pranto* para sua Padroeira, imitando deste modo o choro de Nossa Senhora durante a agonia do seu Filho na Cruz.

Osa: Trata-se de uma variante do sufixo egeu-anatólico "*ossa*" (também escrito *assa* e *ussa*), significativo de "lugar", "local" ou "terra". Consequentemente, o topónimo **Pampilhosa** significava ao tempo da sua origem onomástica "*Terra dos Malmequeres*".

BATALHA GOUVEIA





APARTAMENTOS PARA FÉRIAS

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Siter, Recepção 24 Horas

Tel.: 289 300 900
Fax: 289 300 909
E-mail: reservas@mouralar.pt
Site: www.parquemourabel.pt

VILAMOURA

PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"



ELECTRODOMÉSTICOS

ALTA FIDELIDADE • MÓVEIS • DECORAÇÕES

CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VIMIOS.

SEDE:

R. CONDEREDONDO, Nº62A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES

R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1150 - 070 LISBOA

FILIAL 2:

PRAÇA DO AREIRO, 6D/E
Tel.: 218 483 311
1000 - 159 LISBOA



CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

— Certifico que por escritura de trinta de Agosto de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cento e vinte e seis a folhas cento e vinte e nove, do livro de notas para escrituras diversas número cento e catorze - F, compareceu:

— MANUEL ALVES CORTEZ, casado com Laurinda Rosa Merques Cortez, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residente habitualmente na Rua Francisco Sanches, 182, quarto esquerdo, freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, E DECLAROU:

— Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem dos prédios seguintes:

— UM - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Junqueira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, mata e eucaliptal, com a área de dezoito mil oitocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com José Antunes Júnior e outros, sul com António Bernardo e outro, nascente com José Alves Cortés e poente com o viso, inscrito na matriz sob o artigo 5817, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

— DOIS - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Salgueirinho, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mata, com a área de vinte e um mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com o viso, sul com Joaquim Lopes e outros, nascente com Manuel António e outros e poente com herdeiros de Manuel Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 5232, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

— TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Corredoura, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mata, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Artur Alves, sul e poente com herdeiros de António Nunes Sequeira e nascente com a estrada Nacional, inscrito na matriz sob o artigo 5809, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

— QUATRO - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Terra Nova, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras em cordão, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Caetano, sul com Manuel Alves Cortez, nascente com Manuel Alves e herdeiros de Artur Alves e poente com a barroca, inscrito na matriz sob o artigo 5294, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

— CINCO - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Junqueira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de sete mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Álvaro Baeta Rebelo, sul com Alfredo Correia Dias Mateus, nascente com António Marques Fernandes e poente com Manuel Alves, inscrito na matriz sob o artigo 11698, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

— SEIS - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Carvalhinho, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e eucaliptal, com a área de nove mil metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Vicente, sul com Adelino Antunes Caetano, nascente com Casimiro Pedro Alves e outro e poente com a estrada, inscrito na matriz sob o artigo 11692, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

— SETE - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Terra Nova, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, vinha, pinhal e mata, com a área de três mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Aires Alves Cortez e outro, sul com António Alves Caetano e outros, nascente com Joaquim António e outros e poente com herdeiros de Manuel Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 5297, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

— Que ele justificante possui em nome próprio os referidos prédios desde mil novecentos e sessenta e oito, por doação verbal de seus pais ainda no estado de solteiro, maior, José Alves Cortez e mulher Maria Rosa, residentes que foram no lugar de Derrada Cimeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõe.

Cartório Notarial da Sertá, 30 de Agosto de 2010.

A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,  N.º 360 de 2010/0911

Isabel Maria da Conceição Fernandes

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA A Cargo da Notaria Helena Cristina Gonçalves Rodrigues

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número setenta e quatro-B, a folhas dezoito e seguintes, se encontra uma escritura de justificação notarial datada de vinte e cinco de Agosto de dois mil e dez, na qual MANUEL DOS PRAZERES BARATA e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES FRANCISCO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia da Madeira, concelho de Oleiros e ela da freguesia do Fojo, concelho de Pampilhosa da Serra, residentes habitualmente no lugar de Troviscal, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, contribuintes fiscais números 151 285 179 e 151 285 195, DECLARARAM:

Que, com exclusão de outrem, os outorgantes MANUEL DOS PRAZERES BARATA e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES FRANCISCO são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis, todos situados na mencionada freguesia de Castanheira de Pêra:

Um - Prédio urbano sito em Troviscal, composto casa de arrecadação de ré do chão e primeiro andar, barracão e pátio, com a superfície coberta setenta e quatro metros quadrados e barracão e pátio com sessenta e quatro metros quadrados, a confrontar a Norte com Manuel Luis Ferreira, Sul, Joaquina Henriques, Nascente e poente, Manuel dos Prazeres Barata, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 1248 com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT, de setecentos e treze euros e oitenta e cinco cêntimos.

Dois - Prédio urbano, sito em Troviscal, casa de habitação de ré do chão e primeiro andar e pátio, com a superfície coberta trinta e dois metros quadrados e pátio com vinte e oito metros quadrados, a confrontar a Norte com via pública, Sul, José Rodrigues Soares, Nascente, Manuel Tomás Antunes, e de Poente com Manuel dos Prazeres Barata, inscrita na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 1247, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT, de quatrocentos e quarenta e cinco euros e cinquenta e um cêntimos.

Três - Prédio rústico, sito em Quintais, composto de terra de cultura com videiras em cordão, com a área de seiscentos e sessenta metros quadrados, a confrontar a Norte com Manuel Tomás Henriques, Sul, Alcides Antunes Coelho, Nascente, estrada nacional e de Poente com Isaltino Rodrigues Soeiro, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 1751, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT, de seiscentos e cinquenta e um euros e quarenta e sete cêntimos.

Quatro - Prédio rústico, sito em Quintais, composto de terra de cultura com vinha em ramada e laranjeira, com a área de quatrocentos e dez metros quadrados, a confrontar a Norte com herdeiros de Manuel Tomás Antunes, Sul, Alcides Antunes Coelho, Nascente, Augusto Soeiro e de Poente com Manuel dos Prazeres Barata, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 1752, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT, de quatrocentos e vinte três euros e sessenta e nove cêntimos.

Cinco - Prédio rústico, sito em Quintal, composto de terra de cultura com vinha em ramada, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar a Norte com Emídio Coelho Antunes, Sul, Isaltino Rodrigues Soeiro, Nascente, estrada nacional e de Poente com Manuel dos Prazeres Barata, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 1753, com o valor patrimonial tributário para efeitos de IMT, de setecentos e noventa e seis euros e sessenta e quatro cêntimos.

Que atribuem aos referidos prédios rústicos os respectivos valores patrimoniais tributários para efeitos de IMT, no valor global de três mil e trinta e um euros e dezasseis cêntimos. Que estes prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pêra.

Que os primeiros outorgantes Manuel dos Prazeres Barata e mulher, Maria da Conceição Alves Francisco, possuem os mencionados imóveis, em nome próprio, convictos de que lhe pertencem, há mais de vinte anos, por os terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, á data já casados, por compra meramente verbal a Isaltino Rodrigues Soeiro, maior, residente no referido lugar de Troviscal, actualmente falecido; Que por estes factos, não foi, nem lhes é possível agora, formalizar por escritura, pública. E desde então e ininterruptamente, os habitam usam para guardar instrumentos agrícolas, reparam, cultivam, colhem deles os frutos, limpam, cortam e vedam, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, pagando desde sempre as devidas contribuições e impostos.

Posse que sempre exerceram com conhecimento de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer que seja, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, actuando em correspondência com o exercício da propriedade plena, pelo que se afirmam titulares do direito da propriedade plena, sobre os aludidos imóveis, invocando como causa de aquisição, a usucapição, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição para efeitos da primeira inscrição para o Registo Predial. Está conforme o original o que certifico.

Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, 25 de Agosto de 2010

O Ajudante  N.º 360 de 2010/0911

Assinatura Illegível

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 10 de Setembro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número doze, deste Cartório, a folhas oitenta e cinco, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ALMERINDO DA CONCEIÇÃO LOPES DA SILVA e mulher, DEOLINDA DO CARMO ALMEIDA PENAS, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e ela da freguesia de Santa Catarina, concelho de Caldas da Rainha, onde residem no Largo do Pelourinho, n.º 3, NIF 148.254.403 e 120.042.355, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: UM - RÚSTICO, sito em "Vai dos Chãos", composto por pinhal, com a área de mil cento e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Ferreira Dias, do sul com Lucília. Conceição Silva, do nascente com Acúrcio Mendes e do poente com João Conceição Lopes da Silva, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.963, com o valor patrimonial tributário de Euros 353,27, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em "Baleu", composto por eucaliptos e mata, com a área de três mil seiscientos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de João Teixeira Gomes, do sul com António da Silva, do nascente com viso e do poente com Manuel da Silva Nunes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 6.688, com o valor patrimonial tributário de Euros 411,89, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Chãos de Baixo", composto por mata, com a área de mil quatrocentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com José Lopes, do sul com António da Silva, do nascente com viso e do poente com estrada velha, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.016, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em "Livêdo", composto por pinhal e mata, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Armando Nunes Paquete, do nascente com Manuel Conceição Silva e do poente com Manuel Ferreira, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.160, com o valor patrimonial tributário de Euros 113,69, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em "Picalhota", composto por pinhal e mata, com a área de sete mil oitocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino dos Santos, do sul com Augusto Mendes, do nascente com Albino da Silva e do poente com Aires Dias, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.513, com o valor patrimonial tributário de Euros 1.201,05, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que os citados prédios vieram á sua posse por partilha verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e seis, por óbito de Francisco Martins e mulher, Maria de Jesus, residentes que foram no lugar de Carapinhã, mencionada freguesia de Figueiró dos Vinhos, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, plantando e cortando árvores, roçando o mata, avivando extremas, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, pública, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. -

----- Está conforme

----- Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Setembro de 2010.

A Notária,  N.º 360 de 2010/0911

Patricia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 02 de Setembro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número doze, deste Cartório, a folhas setenta e seis, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MANUEL GODINHO COELHO e mulher, MARIA HELENA DE JESUS OLIVEIRA COELHO, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem acidentalmente no lugar de Casais Ferreiros, e habitualmente em 16, Rue Granier de Cassagnac, Plaisence, 32, França, NIF 200.510.037 e 200.510.029, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

— UM - RÚSTICO, sito em "Hortinha", composto por sementeira, com área de duzentos e quarenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com ribeiro, do sul com Joaquim Quaresma, do nascente com Joaquim Coelho e do poente com José da Conceição Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 16.493, com o valor patrimonial tributário de Euros 113,69, igual ao atribuído;

— DOIS - RÚSTICO, sito em "Horiinha", composto por pinhal, com a área de novecentos e quarenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Coelho, do sul com serventia, do nascente com Joaquim José Quaresma e do poente com José Conceição Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 16.542, com o valor patrimonial tributário de Euros 219,91, igual ao atribuído; —

TRÊS - RÚSTICO, sito em "Ramalho", composto por pastagem com um carvalho e pinhal, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Coelho, do sul com José dos Santos, do nascente com Daniel Vaz Abreu e do poente com barroca, inscrito na matriz sob o artigo 17.568, com o valor patrimonial tributário de Euros 266,73, igual ao atribuído; omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

— Que os citados prédios vieram á sua posse, já no estado de casados, por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, a Manuel Godinho Rodrigues e mulher, Nazaré da Piedade de Jesus, residentes que foram em Santos, Brasil, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, avivando extremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

----- Está conforme

----- Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 02 de Setembro de 2010.

A Notária  N.º 360 de 2010/0911

(Patricia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Agosto de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número doze, deste Cartório, a folhas trinta e seis, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, JOSÉ MARQUES DUARTE e mulher, ALZIRA DA CONCEIÇÃO JOAQUIM DUARTE, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes na Rua do Vale da Macieira, lugar de Castanheira de Figueiró, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, NIF 160.353.718 e 143.554.948, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS: —

— UM - URBANO, sito em "Moninhos Fundeiros", composto por arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de trinta e quatro metros quadrados e a superfície descoberta de cento e quarenta e sete virgula cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, do sul e do nascente com caminho e do poente com Manuel Silveiro Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 2.413, com o valor patrimonial tributário de Euros 1.710,00, igual ao atribuído; -

— DOIS - URBANO, sito em "Moninhos Fundeiros", composto por arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados e a superfície descoberta de cento e cinquenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com José Marques Duarte, do sul e do poente com caminho e do nascente com José Marques Duarte e rua, inscrito na matriz sob o artigo 2.414, com o valor patrimonial tributário de Euros 8.280,00, igual ao atribuído;

— TRÊS - RÚSTICO, sito em "Barroca do Vale", composto por sementeira com uma oliveira, com a área de sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Adriano Lopes, do nascente com José Martins e do poente com Albino Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 22.149, com o valor patrimonial tributário de Euros 31,47, igual ao atribuído;

— QUATRO - RÚSTICO, sito em "Barroca do Vale", composto por sementeira e uma fruteira, com a área de setenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Adriano Conceição Quintas, do nascente com Manuel Joaquim e outro e do poente com António da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 22.150, com o valor patrimonial tributário de Euros 31,47, igual ao atribuído,

— CINCO - RÚSTICO, sito em "Pontinha", composto por sementeira com oliveiras, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte, do sul e do poente com Manuel Joaquim e do nascente com Albino Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 22.519, com o valor patrimonial tributário de Euros 51,14, igual ao atribuído;

— SEIS - RÚSTICO, sito em "Vale Luis", composto por pinhal, com a área de mil e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Luis da Silva, do sul com José Simões Sousa Silva, do nascente com Joaquim Grácio Correia e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 10.738, com o valor patrimonial tributário de Euros 243,51, igual ao atribuído, ...

— SETE - URBANO, sito em "Moninhos Fundeiros", composto por uma casa com a superfície coberta de nove metros quadrados, a confrontar do norte com António Lopes, do sul com rua, do nascente com Manuel Lopes e do poente com José Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 172, com o valor patrimonial tributário de Euros 31,65, igual ao atribuído;

— OITO - URBANO, sito em "Moninhos Fundeiros", composto por uma casa com a superfície coberta de dezasseis metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Francisco Simões Quintas, do sul com Manuel Lopes e do nascente com rua, inscrito na matriz sob o artigo 200, com o valor patrimonial tributário de Euros 45,83, igual ao atribuído;

— NOVE - RÚSTICO, sito em "Vale da Rebolosa", composto por pinhal, com a área de mil novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Lopes e outros, do sul com barroca, do nascente com Manuel Simões Quintas e do poente com Mário Simões Quintas, inscrito na matriz sob o artigo 20.013, com o valor patrimonial tributário de Euros 266,73, igual ao atribuído;

SITUADOS NA FREGUESIA DE CAMPELO, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

— DEZ - RÚSTICO, sito em "Lomba do Atalho", composto por mata, pinhal e eucaliptal, com a área de seis mil duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Arminda Ladeira dos Santos, do sul com Manuel Mendes e outro, do nascente com Manuel Mendes e do poente com José Mendes da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 12.486, com o valor patrimonial tributário de Euros 86,15, igual ao atribuído;

— ONZE - RÚSTICO, sito em "Lomba do Atalho", composto por pinhal, mata e eucaliptal, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Mendes, do sul e do nascente com Álvaro dos Santos e do poente com José da Silva Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 12.472, com o valor patrimonial tributário de Euros 101,89, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

— Que os citados prédios vieram á sua posse, já no estado de casados, por compra verbal, os identificados nas verbas um e dois, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, a Carlos Simões Lopes e mulher, Genoveva Álvaro Lopes, residentes em Santos, Brasil; o prédio identificado na verba três, por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, a António Silva, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Moninhos Fundeiros, mencionada freguesia de Aguda; os prédios identificados nas verbas quatro e nove, por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, a José Martins e mulher, Júlia da Conceição, residentes que foram no mencionado lugar de Moninhos Fundeiros; o prédio identificado na verba cinco, por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, a Manuel dos Santos, divorciado, residente no Brasil; o prédio identificado na verba seis, por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, a Casimiro da Conceição Francisco e mulher, Palmira da Conceição Henriques, residentes no lugar de Castanheira de Figueiró, dita freguesia de Figueiró dos Vinhos; o prédio identificado na verba sete, por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por Joaquim Lopes e mulher, Olinda Simões Lopes, residentes no referido lugar de Moninhos Fundeiros; o prédio identificado na verba oito, por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, a Lucília Madalena Ascensão e marido, António Assunção Simões, residentes no dito lugar de Moninhos Fundeiros e os prédios identificados nas verbas dez e onze, por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por José Joaquim e mulher, Pulqueria da Conceição, residentes que foram no lugar de Vale da Lameira, mencionada freguesia de Campelo, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos.

----- A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, guardando alfaias e produtos agrícolas e fazendo obras de conservação nos urbanos, plantando e cortando árvores, cultivando, colhendo os frutos, roçando o mata e avivando extremas, nos rústicos, retirando deles todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas das indicadas freguesias, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

----- Está conforme

----- Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Agosto de 2010

A Notária  N.º 360 de 2010/0911

(Patricia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

Leia*****

Assine**

Divulgue



Agora também em:

www.bmfigueirodosvinhos.com.pt

espaço do leitor

O conteúdo deste espaço é da inteira responsabilidade dos autores dos textos

A minha aldeia

A minha aldeia

Refiro-me a Sarzedas do Vasco situado no extremo sul do Concelho de Castanheira de Pera.

A Aldeia terá sido fundada por volta do Século XV. Não tem obras de arquitectura consideráveis. Tem a Fonte Velha – já objecto de melhoramento Camarário – bem como dois Fontanários Públicos edificados nos anos 30 do século passado, conforme datas constantes dos mesmos.

Como acontecimento histórico que lá terá ocorrido refiro o seguinte: Segundo a tradição oral que tem passado de geração em geração, a quando das Invasões Francesas (1807/1808) tropas do General Junot passaram por lá com a intenção de a pilhar. Pessoas – por ventura mulheres e crianças – ao saberem do que se iria passar, fugiram para a mata escondendo-se em local de forma a avistarem a Aldeia; A tropa para ali destacada ter-lhes-á passado perto, mas não deu por nada. Durante essa passagem de forma abusadora e forçada terão usado o milho de pessoas guardado nas arcas e destinado ao seu arranjo, para matar a fome

aos solípedes. Por outro lado e agora a nível mais geral, diz-se que a tropa Francesa sob o comando do aludido General, aquando da sua partida de Portugal terá levado consigo numerosas obras de arte e tesouros preciosos, os quais nunca terão sido devolvidos.

A Aldeia terá presentemente cerca de 30 habitantes – há 60 anos teria 200 – como já escrevi noutra ocasião há uma desertificação que se está a sentir todos os dias, havendo um cada vez maior sentimento de interioridade.

Aldeia de belezas aprazíveis e que apesar da maldade dos incêndios se vai mantendo verdejante, convidando as pessoas a usufruírem dos encantos que por lá existem, tais como o lazer, o ar puro, as montanhas verdes e que não obstante o tal fenómeno da desertificação, é uma Aldeia onde cada pedra, cada caminho, cada linha de água, vão fazendo a sua história.

José Henriques Silva
Queluz, 20 de Agosto de 2010

Aos Amigos de Alge

Aos Amigos de Alge

Não obstante a nossa grande vontade de visitar Alge e por lá permanecer, como outrora, com alguma regularidade, há já um tempo considerável que o não temos conseguido. O inverno foi duro e longo, e algumas fragilidades que os anos não poupam a ninguém, recomendam prudência.

Entretanto, temos conseguido manter actualizado o nosso conhecimento sobre o que de mais relevante por lá se vai passando. Em Alge nascemos e ali vivemos a nossa infância e nunca esquecemos as nossas raízes.

Não é, porém, o nosso objectivo presente contar histórias de vida que pouco ou nada interessam a quem quer que seja.

O que nos move então a escrever hoje estas linhas?

Uma velha força anímica, a mesma que nos levou há já muitos anos, a lutar pela reconstrução da ponte que ligava a região ao Sul do território e uma enxurrada arrastou na sua fúria, e a ainda a mesma força que nos moveu muito mais tarde a pugnar pela abertura duma via exterior à povoação, a que os meus netos chamam de CREA (cintura rodoviária exterior de Alge) e ela lá está.

Mas afinal o que pretendemos então nesta data?

Um olhar atento das Comissões em Alge em exercício, para o estado de degradação em que se encontram os diversos caminhos circundantes do lugar. Por favor, conservem funcionais esses caminhos que tanta falta fazem, quer do ponto de vista Turístico, quer por motivo de eventuais incêndios que, infelizmente, com tanta frequência vem flagelando as populações, aqui e ali.

Já que não é razoável pensarmos em repor aquelas várzeas de milho exuberante que enchiam de frescura o ambiente, forneciam pão em abundância e limitaram o perigo dos incêndios, ao menos mantenham-se abertos os caminhos de acesso às ribeiras e junto às terras que foram de cultura. E já agora, que bom seria se os donos dessas terras as mantivessem limpas também, como só alguns vem fazendo. Que diabo! Seria apenas mais um pequeno esforço. Alge merece e agradece...

Felizmente continua vivo e aprazível e a saber que pode contar com muito bons e provados amigos. Mas não podemos perder tempo.

O Verão está aí e o perigo também. E agora acrescido.

Lisboa, 1 de Julho de 2010
Ondina de Oliveira

Credo de Richard Wagner

Creio em Deus Pai, em Mozart e em Beethoven, tal como em Seus Discípulos e Apóstolos. Creio no Espírito Santo e na Verdade da Arte, una e indivisível.

Creio que ela tem origem em Deus, vivendo no coração de todos os seres humanos cheios de luz dos céus.

Creio que toda a pessoa que teve a experiência das suas elevadas sensações converter-se-á e nunca mais a desprezará.

Creio que, por seu intermédio, todos podem atingir a felicidade.

Creio que, no juízo final, serão condenados ignominiosamente todos os que, neste mundo, comercializaram esta arte sublime, desonrando-a por impureza no coração e por sensualidade mental.

Ao invés, creio que os seus

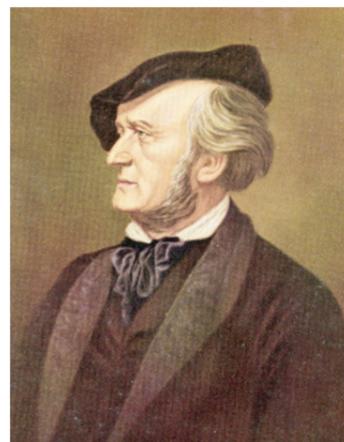
fiéis Servidores serão honrados, numa alquimia interna, com a luz de todos os sóis, entre aromas e acordes primorosos, e que serão reunidos para além tempo na divina fonte de toda a harmonia.

Queira Deus que me seja

concedida tal bênção!

Ámen.

Versão livre de D.D.C.
pesquisa e recolha
de Delmar de Carvalho



RICHARD WAGNER



EDITAL Nº 54/2010

RUI MANUEL DE ALMEIDA E SILVA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, no uso das competências atribuídas pela alínea v), n.º 1, do art. 68.º e pelo art. 91.º, ambos da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro,

TORNA PÚBLICO que a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, na Reunião Ordinária de 16 de Agosto de 2010, deliberou por unanimidade proceder à alienação em Hasta Pública do bem imóvel – Apartamento T3, fracção "U", localizado no Bloco 1-A, no Cabeço do Peão, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, que sofreu recentemente obras de beneficiação, tais como, pinturas, envernizamento de portas, etc..

O imóvel pode ser visitado nos dias úteis de **6 a 13 de Setembro, das 09:00 horas às 12:30 horas e das 14: horas às 17:30 horas**, devendo para o efeito solicitar na Secretaria da Câmara Municipal a chave do mesmo.

A referida alienação em Hasta Pública será efectuada pela melhor oferta, sendo o preço base **€45.000,00 (quarenta e cinco mil euros)**. Todos os interessados podem consultar as regras as regras da Hasta Pública no endereço electrónico www.cm-figueirodosvinhos.pt e na Secretaria da Câmara Municipal, sito no edifício da Câmara Municipal, Praça do Município, Figueiró dos Vinhos. A entrega de proposta é efectuada até às **16:00 horas do dia 16 de Setembro de 2010** em carta fechada, identificando-se no exterior da mesma o proponente e "Proposta para alienação do Apartamento T3 no Cabeço do Peão", dirigida ao Presidente da Câmara Municipal, elaborada de acordo com o "Modelo de Apresentação de Propostas" que vai em anexo ao presente edital e que pode ser requerido na Secretaria da Câmara Municipal. As propostas deverão ser entregues pessoalmente ou enviadas pelo correio, sob registo, de acordo com as regras da Hasta Pública.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Agosto de 2010

O Presidente da Câmara Municipal

(Rui Manuel de Almeida e Silva)

**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ
DE TERESA VALENTINA SANTOS
JUSTIFICAÇÃO**

— Certifico que por escritura de trinta de Agosto de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cento e trinta a folhas cento e trinta e três verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e catorze - F, compareceram:

— **JOAQUIM ANTÓNIO ALVES CAETANO** e mulher **AURORA MARIA LOPES DA SILVA CAETANO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Santa Justa, concelho de Lisboa, residentes habitualmente no lugar de Derreada Cimeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, E DECLARARAM:

— Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:
— **UM - Rústico**, sito em Panasco, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura, pinhal e mato, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Antunes Júnior, sul com Joaquim Antunes Caetano, nascente com a barroca e poente com Adelino Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 5357, não descrito no Registo Predial.

— **DOIS - Rústico**, sito em Covão, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras em cordão, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com José António Tomás, sul com Lídia Antunes Caetano e outros, nascente com Eduardo Pedro Antunes e outro é poente com José Matias Ricardo, inscrito na matriz sob o artigo 4694, não descrito no Registo Predial.

— **TRÊS - Rústico**, sito em Covão, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Henrique Marques Carvalho, sul com Joaquim Nunes Bento e outro, nascente com a estrada Nacional e poente com José António Dinis, inscrito na matriz sob o artigo 4696, não descrito no Registo Predial.

— **QUATRO - Rústico**, sito em Lameira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão, pinhal e mato, com a área de novecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Lídia Antunes Caetano, sul com Avelino Simões David, nascente com Felicidade, inscrito na matriz sob o artigo 5457, não descrito no Registo Predial.

— **CINCO - Rústico**, sito em Pai Barbas, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com João Marques David, sul com herdeiros de Maria Madalena, nascente com Alfredo David Santos e poente com o visó, inscrito na matriz sob o artigo 10795, não descrito no Registo Predial.

— **SEIS - Rústico**, sito em Panasco, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura, pinhal e mato, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Caetano David, sul com Feliciano Antunes e nascente com a barroca, inscrito na matriz sob o artigo 5358, não descrito no Registo Predial.

— **SETE - Rústico**, sito em Panasco, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura, com a área de cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Miguel Henriques Carvalho, sul com José Antunes Júnior e nascente com a barroca, inscrito na matriz sob o artigo 5359, não descrito no Registo Predial.

— **OITO - Rústico**, sito em Vale de Urzes, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com o visó, sul e nascente com Elvira Rosa de Carvalho e poente com Nossa Senhora do Rosário, inscrito na matriz sob o artigo 11363, não descrito no Registo Predial.

— **NOVE - Rústico**, sito em Moinho Velho, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de cento e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Caetano David, sul com Manuel Carvalho dos Anjos, nascente com o caminho público e poente com Maria Madalena, inscrito na matriz sob o artigo 5418, não descrito no Registo Predial.

— **DEZ - Rústico**, sito em Salgueiral, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de quinhentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte, sul e nascente com Manuel Carvalho dos Anjos e poente com o visó, inscrito na matriz sob o artigo 5855, não descrito no Registo Predial.

— **ONZE - Rústico**, sito em Salgueiral, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com videiras em cordão, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com Manuel Carvalho dos Anjos e sul com José Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 5856, não descrito no Registo Predial.

— **DOZE - Rústico**, sito em Salgueiral, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil e cinqüenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Assunção Carvalho dos Anjos Martins, sul com José Tomás, nascente com o visó e poente com Manuel Carvalho dos Anjos, inscrito na matriz sob o artigo 5858, não descrito no Registo Predial.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número um, desde mil novecentos e oitenta e três, por compra meramente verbal a Feliciano Antunes e mulher Eugénia Lais, residentes no lugar de Derreada Cimeira, freguesia e concelho Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números dois, três e quatro, desde mil novecentos e oitenta e cinco, por doação meramente verbal dos pais do justificante marido Joaquim Antunes Caetano e mulher Lida Ludovina Alves, residentes que foram no lugar de Derreada Cimeira, freguesia e concelho Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números cinco, seis e sete, desde mil novecentos e oitenta e seis, por compra meramente verbal a João Alberto David e mulher Silvina Maria Caetano, residentes no lugar de Derreada Cimeira, freguesia e concelho Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número oito, desde mil novecentos e oitenta e quatro, por compra meramente verbal a Ernesto da Silva Fernandes e mulher Carolina Simões Neves, residentes no lugar de Troviscais Fundeiros, freguesia e concelho Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número nove, desde mil novecentos e oitenta e três, por compra meramente verbal a José Marques David casado com Maria do Carmo, residentes na Rua da Bombarda, 76, sétimo A em Lisboa, cujo título não dispõem.

— Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números dez, onze e doze, desde mil novecentos e oitenta e três, por compra meramente verbal a Joaquim Costa casado com Maria do Rosário, residentes no lugar de Louriceira, freguesia e concelho Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

— Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 30 de Agosto de 2010.

A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,
(Isabel Maria da Conceição Fernandes)



CLASSIFICADOS

anuncie já! através do tel.: 236553669, fax 236 553 692, mail's:
acomarca@mail.telepac.pt ou acomarca.jornal@gmail.com

JOSÉ MANUEL SILVA SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Contactos: 965 426 617 - 914 115 298 - 236 551 955
Email: 4479@solicitador.net

Vende-se EM CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ (1 KM DA VILA) CASA DE HABITAÇÃO PRONTA A HABITAR c/ terreno - GARAGEM E SALÃO (aceita-se oferta)

CONTACTOS:
236 553 143 / 916 450 010 / 219 232 543

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 10 de Setembro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número doze, deste Cartório, a folhas oitenta e três, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MANUEL ABREU DOS SANTOS, divorciado, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residente no Largo Madalena Perdigão, nº 27, rés - do - chão C, freguesia de São Domingos de Benfica, concelho de Lisboa, NIF 147.690.790, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: URBANO, sito em "Agría Grande", composto por uma casa, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com João Simões Filgado, do sul e do poente com rua, inscrito na matriz sob o artigo 1.037, com o valor patrimonial tributário de Euros 427,55, igual ao atribuído, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio à sua posse por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, já no estado de divorciado, dois terços indivisos pelos seus avós, Francisco Simões Fidalgo e mulher, Maria Rosa de Abreu, residentes que foram no Brasil e um terço indiviso, por doação verbal, na mesma data, por sua mãe, Adelaide de Abreu Simões, divorciada, residente que foi na Avenida João Paulo II, Lote 539, em Lisboa, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando-o, fazendo obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica, - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme,
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Setembro de 2010.
A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



Jornal ACOMARCA "a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE
OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:
- 15,0 Euros | 12,0 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME:-----
RUA/AV/PRAÇA:-----
LOCALIDADE:-----
CÓD. POSTAL:-----

ENVIO
EUROS: _____, em:
CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS
REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

ALUGA-SE T3 (rés-do-chão)

c/ garagem, localizado na Av. 25 de Abril,
em Figueiró dos Vinhos
CONTACTOS:
236 102450
00496982996613 (só de noite)

***** Leia
***** Assine
***** Divulgue**

Agora também em:
www.bmfigueirodosvinhos.com.pt

Jornal ACOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ
DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÁ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Mária Elvira Silva Castela Pires-Teixeira
DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)
DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves
CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP 2887)

REDACTORES:
Inácio de Passos, Carlos A. Santos
(**redactores principais**)
Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira,
Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira,
Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

AGENTES:
Concelho de Castanheira de Pera:
Vila: Café Central; **Moredos:** Café-Restaurante
Europa; **Coentral Grande:** Joaquim Barata;
Concelho de Figueiró dos Vinhos:
Papeleria Jardim;
Concelho de Pedrógão Grande: Risco
Ponderado.

CONVIDADOS ESPECIAIS:
Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Eng. José
Pais, Dr. Tózé Silva, Luis F. Lopes, Antonino
Salgueiro, Zilda Candeias, Eng.º José A. Pais,
Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr.
Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina
Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha
Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Avenida Duque de Loulé, 1 - 2º.-E -
1050-085 Lisboa
Telf. 213547801 - Fax:213579817

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Risco Ponderado
(Junto à CGD) - Pedrógão Grande

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões e Sandra Henriques.

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.
PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO
Mirandela Artes Gráficas, S.A.

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube
CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro
Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité
Internacional de Solidariedade para com Timor

Assinatura:
CONTINENTE: Anual: - 15,0 Euros
- Reformados e Cartão Jovem: 12,0 Euros
EUROPA: Anual: - 22,0 Euros
RESTO DO MUNDO: Anual: - 24,0 Euros
Preço Unitário:
- 0,60 Euros (120\$00)
IVA (5%) incluído



TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

DELMAR
DE
CARVALHO



A DANÇA

1ª Parte

A dança expressa por meio de movimentos corpóreos e rítmicos a nossa consciência de participar na actividade do Mundo Físico.

Elman Bacher
USA, século XX

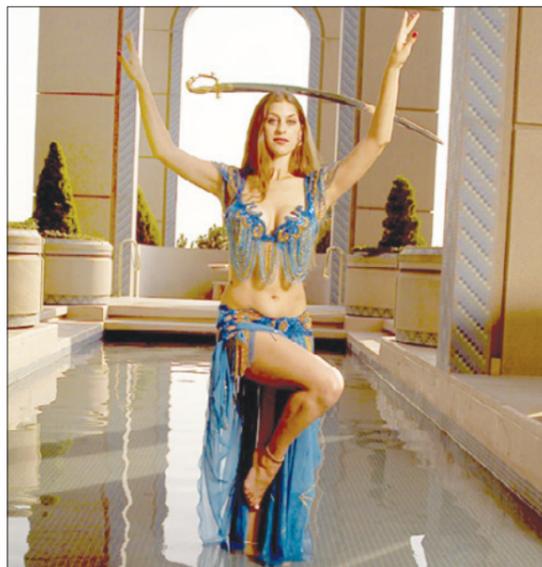
Quando analisamos a manifestação da Vida, os factos históricos, concluímos que, ou evoluímos, e há progresso, ou paramos, cristalizamos, retrogradando, e neste caso, surgem as revoluções, as dolorosas mutações internas e externas.

As danças evoluíram, sofrendo os efeitos do que acima mencionámos. Houve tempos em que houve mais progresso; noutros, pararam e cristalizaram.

Há uns cinco anos, em conversa com um nosso amigo austríaco sobre as valsas vienenses, este opinou: estamos precisando de uma nova dinastia straussiana!

Na realidade, ainda hoje, por toda a parte, ouve-se, toca-se e dança-se as célebres valsas do J. Strauss e dos seus 3 filhos, especialmente de "Rei das Valsas".

No Oriente no Médio-Oriente, a dança continuou evoluindo, algo ligada ao sagrado, embora surgindo como sensual aos olhos dos séculos XVIII a XX. Estamos falando da famosa dança do ventre, cujos movimentos ondulantes como os dos peixes na água, ou como as serpentes na terra, são rituais algo sagrados, e que, hoje, estão comprovados como sendo benéficos para a saúde, daí haver Escolas por toda a parte da Terra.



Esta dança tem diversos rituais, ora com uma espada, ora com sete véus, etc, tudo no fundo alusões sagradas. Podemos ligar já às sete saias da mulher nazarena em Portugal, outra simbologia oriunda do Oriente.

DEPENDÊNCIAS

JOÃO ROLDÃO SOARES | Psicólogo



Como referi no passado texto que vos apresentei, hoje vou escrever-vos sobre algumas teorias (aquelas que penso serem mais importantes) para o consumo de drogas.

Tratando-se de um fenómeno bastante complexo, despertando bastante interesse e sendo alvo de inúmeros estudos e publicações, existem um conjunto de teorias que procuram explicar os porquês do consumo de drogas.

Em primeiro lugar, destaco a Teoria Biológica da Adicção, que favorece que esta é uma doença crónica, logo incurável, que resulta da exposição do cérebro aos efeitos das substâncias. Segundo alguns autores, após tal exposição verificam-se diferenças do cérebro do adicto e do não adicto nas actividades metabólicas, na disponibilidade dos receptores, da expressão génica e da resposta às alterações do meio.

Ainda relativamente às abordagens biológicas, podemos falar na Teoria da Auto-medicação. Esta defende a ideia de que o adicto consome substâncias (depois de as ter experimentado) no sentido de retirar delas os efeitos positivos para a resolução dos

seus problemas, ou seja, consome em benefício próprio. Também de referir que, de acordo com esta teoria, o adicto recorre ao consumo de drogas para eliminar sensações ou sentimentos desagradáveis.

Para finalizar este âmbito dos modelos biológicos, menciono, também, estudos que procuram explicações genéticas nos consumos de drogas. É consensual que há uma maior prevalência do problema do alcoolismo em famílias que apresentam historial de consumo de álcool. Vários estudos indicam que filhos biológicos de alcoólicos, mais tarde adoptados por outros, têm quatro vezes mais probabilidades de desenvolverem dependência ou adicção (como quiserem) do álcool.

Num outro âmbito de explicações para o consumo de drogas, a perspectiva das teorias da aprendizagem procura explicar os comportamentos como sendo adquiridos de acordo com as leis da aprendizagem do condicionamento clássico, operante ou por aprendizagem social.

Deste modo, Bandura refere os processos de imitação comportamental, diferenciando duas etapas: a de aquisição (observação

do comportamento do modelo, tendo como competências utilizadas a atenção e a retenção) e a do desempenho (reprodução do comportamento observado e retido). No caso do consumo de drogas, um indivíduo observa a conduta dos outros, adquirindo informação que lhe permite, posteriormente, a reprodução dessa mesma conduta. Convém mencionar que o indivíduo não se limita a copiar o comportamento, já que existe uma avaliação e análise crítica do mesmo, o que possibilita uma decisão sobre a reprodução ou não do comportamento observado.

Existe, por outro lado, um conjunto diferente de teorias que se focalizam nos percursos evolutivos do consumo de drogas. É exemplo disso o Modelo Evolutivo de Kandel. De acordo com este autor, os consumos respeitam etapas ou passos sequenciais, partindo da fase de iniciação para a passagem às etapas seguintes que representam a progressão evolutiva dos consumos de drogas. Deste modo, o consumo de drogas começa, normalmente, pelo uso de álcool e de tabaco, progredindo para o consu-

mo de marijuana e, nalguns indivíduos, evolui para o consumo de estimulantes (anfetaminas e cocaína), opiáceos (morfina, heroína e metadona), alucinogéneos (mescalina e L.S.D.) e outras substâncias ilícitas.

Por último, apresento a Teoria da Socialização Primária de Oetting et al. (e outros), que parte da ideia básica de que todas as condutas sociais humanas são aprendidas por via da aprendizagem (não esquecendo, porém, as bases biológicas inquestionáveis). Sendo assim, todos os comportamentos desviantes, como o consumo de drogas, são adquiridos através da aprendizagem, no decorrer do processo de socialização primária. Daí que, se num seio familiar existir comportamentos problemáticos, a criança ou adolescente, terá maiores probabilidades de vir a reproduzir tais condutas. Por outro lado, a escola, como outro elemento importante de socialização primária, ganha maior importância na transmissão de condutas adequadas ou desviantes. De acordo com esta teoria, o grupo de pares é a terceira fonte de socialização primária, "actuando" em conjunto com as influen-

cias da família e da escola.

Por outro lado, esta teoria defende que os traços físicos, emocionais e sociais do indivíduo, têm influência no seu comportamento, constituindo assim factores de risco ou de protecção, relativamente a comportamentos desviantes como o consumo de drogas. Deste modo, a inteligência poderá levar ao sucesso escolar sendo, neste caso, um factor de protecção.

Como fontes de socialização secundária, a teoria considera as características da comunidade (bairro, cidade, área geográfica, o nível de urbanização, densidade populacional, a mobilidade da população, oportunidades sociais), da família alargada, dos grupos que integram associações, da religião, do ambiente dos pares em geral e dos meios de comunicação social.

No passado texto (o 1º), referi o Modelo Minnesota. Penso ser importante no próximo escrever-vos, e até porque foram já abordadas questões relativamente à adicção e a algumas teorias, sobre este Modelo que é a base dos tratamentos desta doença.

(jroldaosoes@gmail.com)

QUEM É O PRÓXIMO? QUEM É DEUS?

NOVO LIVRO DE DELMAR DE CARVALHO

“Quem é o Próximo? Quem é Deus?” é o mais recente livro do nosso colaborador, Delmar de Carvalho, nas bancas desde o passado dia 8 de Setembro.

A edição e distribuição é da Editorial Minerva, Coordenação literária de Ângelo Rodrigues e Prefácio do conferencista Jonas Taucci.

Segundo o autor, trata-se de “Um trabalho algo polémico, pela positiva, que nos conduz a reflectir sobre diversos mistérios da vida, como acerca de vários conceitos.

Quem é o Próximo? Quem é Deus? Temas sempre actuais em que cada qual tem a sua concepção mais ou menos restrita, ou mais ou menos profunda.

Aqui, o caro leitor e a cara leitora irão encontrar de tudo um pouco, desde teologia, filosofia, astrofísica, ciências, artes, na medida em que o autor tem uma visão panzoísta sobre o Cosmo, mas não panteísta.

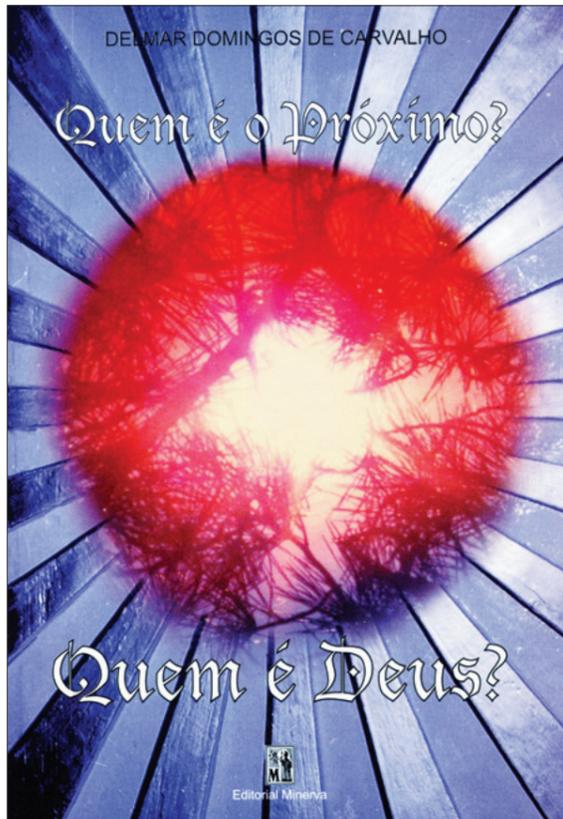
Na sua mente e não só pode viajar pelo Universo até à Fonte Primeira, onde afinal, na óptica do autor, o Próximo também estará. Nessa viagem, voamos para além do Tempo e do Espaço, como um cidadão universal, embora nascido neste Planeta, que para o autor também é ano, se o compararmos com Júpiter.

Como ele não defende essas divisões, não concordando com a classificação de ano, ao Plutão, antes sim, a construção da Fraternidade, a defesa da Liberdade e a aspiração duma igualdade em que cada qual tem a sua singular individualidade que jamais a perde, mesmo quando o ser humano atinja o estado evolutivo da união com a Unidade da Vida.

Uma obra pequena, com grandes temas para se reflectir, como para a construção duma nova civilização que, segundo ele, está à nossa frente.

Participar nas grandes mudanças é dever de todos nós”.

Delmar de Carvalho nasceu em Lisboa, em 19 de Julho de



dos que têm sido publicados em diversos jornais e revistas, tendo participado em diversos colóquios e realizado algumas palestras.

Consciente do valor da educação, na sua dimensão integral e libertadora, apresentou um trabalho no VII Encontro Nacional das Associações de Pais e Encarregados de Educação, em 1982, em Lisboa, e, em representação da Associação de Pais da Escola Preparatória do Bombarral, subordinado ao tema: “O sistema Escolar, a Família e o Futuro dos Jovens”, em que defendeu a criação da disciplina “Formação de Carácter”, de acordo com ideais comenianos e heindelianos, tendo indicado o curso e as suas disciplinas donde sairiam os futuros professores para leccionar.

Os seus diversos artigos publicados em vários jornais sobre o Turismo conferiram-lhe, em 1987, o 1º Prémio “Fausto Figueiredo”, no concurso promovido pela Junta de Turismo da Costa do Estoril. Obteve também, em 1990, um 1º Prémio nos Jogos Florais do Ano Internacional de Alfabetização (prosa).

Tem colaborado em algumas dezenas de jornais, como “A Comarca” e revistas nacionais e de outros países, não só como convidado especial, mas como colaborador, redactor e director-adjunto, ou em artigos de opinião.

1939. Após ter frequentado quatro Escolas no Ensino Primário; uma, em cada classe, em todas considerado o melhor aluno, frequenta, a partir de 1950, a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos até ao 5º ano dos Liceus, seguindo para a Escola Luís de Camões, Lisboa, alínea e), rumo ao curso de Direito, tendo depois estudado Grego com destino a Histórico-Filosóficas.

Em 27 de Dezembro de 1965 casou com a professora Maria Amélia da Conceição Martins Medeiros de Carvalho, uma maravilhosa esposa, também no ideal do cristianismo rosacruz, de cujo matrimónio tem 3 filhos os quais casaram, tendo, neste momento, cinco netos, Inês, Marta, Eduardo, João Paulo e Margarida.

Defensor da Educação Permanente, obtém o Curso de Nutricionismo e Dietética em espanhol, em 1972, e nos anos seguintes inscreve-se na Facul-

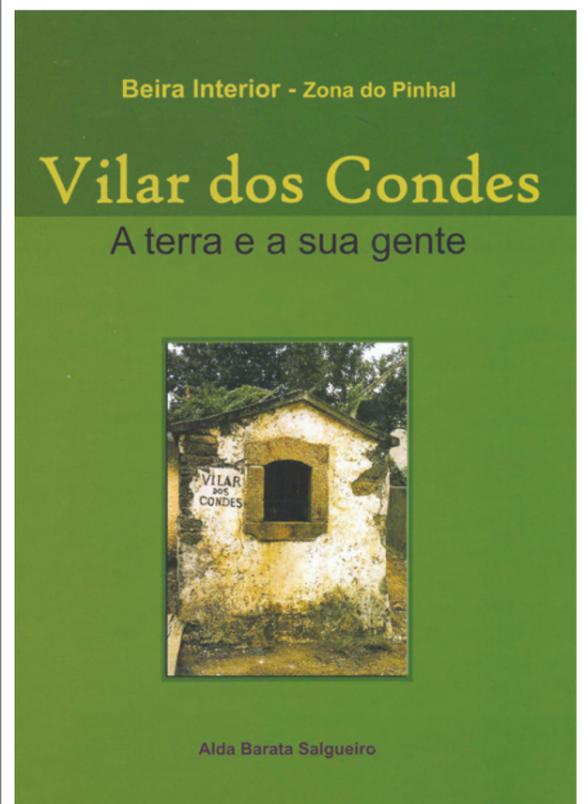
dade Livre de Cultura Humana, Bordéus, França, tendo apenas concluído o curso de Biologia Naturopática.

Fez parte da Comissão Administrativa do concelho do Crato, após 25 de Abril de 1974, tendo participado em várias missões cívicas e defendido a construção de uma nova U.E. como uma outra ONU, baseado nos ideais cosmocratas, a criação de novas Instituições supranacionais, incluindo o uso do Esperanto, indispensáveis para a resolução dos problemas que, há anos, afligem a Humanidade e os outros reinos.

Esteve ligado ao Movimento Ecológico Português, criado em 1975, tendo sido o fundador do núcleo do Crato, numa visão panzoísta.

O seu interesse pelos valores espirituais, pela música e pelas restantes artes, tal como pelos direitos humanos, levaram-no a produzir vários estu-

“VILAR DOS CONDES - A TERRA E A SUA GENTE” ALDA BARATA SALGUEIRO APRESENTOU O SEU LIVRO



O livro “Vilar dos Condes – A terra e a sua gente”, da autoria de Alda Barata Salgueiro, foi apresentado publicamente em Lisboa, no Salão Nobre da Casa da Comarca da Sertã, no passado dia 17 de Julho pelas 15 horas.

A antiga aldeia de Vilar dos Condes deu origem às povoações de Vilar Cimeiro, Vilar do Meio e Vilar Fundeiro, integrando a área territorial da freguesia da Madeirã, no concelho de Oleiros.

Nas palavras do Presidente Câmara Municipal de Oleiros, José dos Santos Marques, “é sempre motivo de orgulho para este Concelho quando se fala e escreve por bem deste e da sua boa gente hospitaleira”.

A apresentação estará a cargo do Prof. Doutor Luís Manuel de Araújo, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



FERNANDO MARTELO
ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 / Tlm: 918 233 205
- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António Bahia
Tlm: 96 647 02 99

Amândio Antunes
Tlm: 96 647 02 97

ADVOGADOS

Praça José António Pimenta, nº 9 - 1º. A.
Telf./Fax: 236 551 533 * 3260 - 409 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Emídio Navarro, nº 93 - 2º C
3000-151 COIMBRA

ESPEITO DE POESIA

OS EXCOMUNGADOS
 Não deixe os cigarros
 Provocar cancro à formiga.
 Não deixe os candelabros
 Caírem em cima dos tapetes
 Não deixe os excomungados,
 Entrarem no paraíso,
 Pela porta do cavalo!

QUEM TEM MEDO
 Quem tem medo
 Do sentimento,
 Não pode ser
 Poeta

Quem tem medo
 Do vento,
 Não pode ser
 Navegador

Quem tem medo
 Da justiça,
 Não pode ser
 Imparcial

“MEDALHA DO BOM COMPORTAMENTO”
 Quando estamos a ajudar a outrem
 E nos dizem que não fazemos nada
 Está a nossa vida invejada
 Sobretudo por nos portarmos bem.

Não sou um infeliz d’um Zé ninguém,
 Para ajudar palmilho muita estrada,
 Quero que muita cabra mal encarada
 Veja aquilo que o meu estro tem

Comecei a trabalhar muito novinho,
 Para ter dinheiro para o livrinho,
 E poder perseguir o meu estudo.

De tanto esforço fique, cansadinho,
 Esgotado fiquei quase doidinho,
 Mas com gente má eu jamais me iludo.



por Alcides Martins

UMA VOLTA PELO CONCELHO
 Eu sou de Pedrão Grande
 Do centro de Portugal
 Conheço a Venda da Gaita
 Val do Barco e Coelhoal

 Já estive no fim do mundo (Der.) Com um carro
 de dois cavalos Meti-lhe o prego a fundo
 E fui parar aos Escalos

 Também fui à Louriceira
 Onde fiz uma paragem
 Desci o rio de barco
 E fui até à barragem

 Como o dia a chegar ao fim
 Eu acendi os farróis
 Então quando dei por mim
 Já estava em Val de Góis

Fui a pé à Ervideira
 Aos Pesos e à Tojeira
 Ao Valongo e à Cavada
 Fui ao Pinheiro e ao Sobreiro
 Tomei banho no Mosteiro
 E só parei na Bairrada

Como vêm meus senhores
 Sou um homem viajado
 Pois eu só não fui à Picha Porque já estava cansado

No fim de tanto andar
 No meio dos pinheirais
 Resolvi ir descansar
 Fui dormir aos Troviscais.

Albano Neves
 Alemanha

PORQUE ACEITASTE
 Porque aceitaste o fruto apodrecido
 Depois de o teres sonhado forte e belo
 Porque subeste esperar porque calaste
 Porque havia sempre sol ao pé de ti
 Porque havia no modo como olhavas
 Mãos de mãe pedaços de temura
 E a morte era uma rosa que colhias
 E o teu silêncio tinha a luz da manhã clara

REGRESSO ÀS AULAS
 Hoje o primeiro dia
 De voltares à escola,
 Vê se levas todos
 Os teus livros dentro da tua sacola.

 Mais um ano de estudo
 Que deves aproveitar,
 Para no fim do ano
 Melhores notas tirar.

 Se tu fores estudioso
 E um curso conseguires tirar,
 Será a melhor herança
 Que os teus pais te podem deixar.

Infelizmente há muitos pais
 Que não têm possibilidade,
 Se tiveres força de vontade
 O Estado pode ajudar

Não deves dar ouvidos
 Ao que se está a passar,
 Lá diz o velho ditado
 Osaber não ocupa lugar.

Mesmo que ouças dizer
 Que não há colocação,
 Deves manter a esperança
 Que dias melhores virão.



por Clarinda Henriques

PAI
 Vou às vezes buscar ao sítio escuro
 Que tenho lá no fundo da memória
 Os momentos tão doces em que vinhas
 Ter comigo e contavas uma história
 Eram momentos curtos intervalos
 Das coisas que fazias lá por fora
 Mas ficaram cá dentro não se foram
 No tempo fazem parte desta hora
 É assim que te levo pela estrada
 Lembro as palavras lembro o rosto amigo
 Foram sementes pai foram sementes
 Pequenas sim mas cresceram comigo



- Paulo Geraldo | <http://cidadela.com.sapo.pt>

MEU PEDRÓGÃO TU NÃO PARAS
 Meu Pedrógão tu não paras
 Tu não paras de crescer
 Graças ao Sr. Presidente
 Que não te deixa morrer

 Pedrógão tu tens passado
 Pedrógão te tens história
 Já passaram tantas coisas
 Que estão na minha memória

Era lá que eu ia à escola
 Tanto tempo já passado
 Aprendi com a D. Laura
 Mãe do Raul Curado

Minha Vila tens crescido
 Agora tens mais beleza
 Lembro-me do fontanário
 No fundo da Devesa

Os carvalhos enfeitados
 Para fazer os bailaricos
 Eu recordo com amor
 Ali tão perto era a loja
 Do Sr. Armando Ferrador

Alguns anos já passaram
 Desse tempo tenho inveja
 Lembro de se vender sardinha
 No adro da nossa Igreja

O tempo vai passando
 Por vezes aos trambolhões
 Recordo a casa Nogueira
 Também a vender caixões

Lembro do Sr. Bernardino
 Agora da D. Aidinha
 E recordo muito bem
 O Sr. Doutor Farinha

Recordo os estabelecimentos antigos
 D. Carmita Faneca, o Sr. Epifanio
 O Sr. António da Fonte, o Sr. Pedroso
 Recordo com saudade o Zezito da Farmácia

Lembro-me do Eduardo Bonifácio
 Marido da Maria Inácia

Meu Pedrógão nesse tempo
 Eras uma vila parada
 Mas tinhas a tua história
 Com o Penedo do Granada
 E a Ponte filipina
 Que nos ficou na memória

Minha Vila é um jardim
 Todo cheio de flores
 Tens poetas a escrever
 Também tens alguns Doutores

Tens crescido a passo largo
 Minha Vila tens tesouros
 Com uma linda Igreja
 Feita no tempo dos nossos mouros

Meu Pedrógão tens valor
 Mas ficas com muito mais
 Quando concluída a estrada
 Das Fontainhas aos Troviscais
 Não esqueça Sr. Presidente
 Para alegrar esta gente

Carolina Neves

SUDOKU

Médio

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 | | | | | | | | 3 |
| 1 | | 8 | 5 | | | | | 9 |
| | 5 | | | | | 1 | | |
| 7 | 4 | 9 | | 3 | | 6 | | |
| | | | 4 | | 6 | | | |
| | | 6 | | 8 | | 9 | 4 | 1 |
| | | 2 | | | | | | 8 |
| | 6 | | | | 9 | 4 | | 7 |
| 4 | | | | | | | | 9 |

Difícil

| | | | | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|---|---|---|
| | | | | 3 | | | | 7 |
| 5 | | | | 9 | | 4 | 3 | |
| | | | | 8 | 4 | | | 9 |
| 9 | | | | | | | 3 | 7 |
| | 7 | | | | | | 2 | |
| 4 | 3 | 2 | | | | | | 1 |
| 2 | | | | 8 | 9 | | | |
| | 5 | 1 | | 2 | | | | 6 |
| 8 | | | | | 6 | | | |



Leia * Assine * Divulgue

CANTINHO DA ESQUERDA Kalidás Barreto



MUDAM-SE OS TEMPOS MAS NÃO A FALTA DE VERGONHA

Não sei nem quero saber a que propósito transcrevo um pequenino excerto da revista do Expresso de 12 de Outubro de 1996, da autoria da jornalista Felícia Cabrita:

“Há 30 anos um escândalo sexual abalou a ditadura de Salazar e foi pretexto para o degredo de Mário Soares em S. Tomé: A descoberta, no País dos brandos costumes, de uma rede de prostituição de menores, mantida por figuras gradas do regime.

O processo acabou como se esperava: Duas prostitutas presas e uma vintena de cavalheiros das melhores famílias a voltarem, sem mancha, ao aconchego do lar...”

*

Qualquer semelhança com factos da vida real é pura coincidência!

HARMONIA COM VUVUZELA

Estou farto desta música com acompanhamento de várias cornetas fedorentas.

O pior é não ser só eu a estar farto desta vergonha de harmonia desafinada; é o povo inteiro deste Portugal que deturpa Abril e que só não percebe porque não lhe foi ensinado.

É que o povo não é burro; está é confundido com a acção e linguagem de tantos maus “professores” com altas responsabilidades.

Depois assimila tudo o que é crítica porque ou não conheceu, por iletracia ou por ser demasiadamente jovem, o que foi Portugal de antes de Abril

com a censura que só deixava escrever e relatar o que não punha a nu a pouca vergonha, a corrupção, a violência, a fome, a tortura, a prisão sem julgamento, a escravatura, a guerra colonial, em resumo, todos os crimes do regime salazarista.

Há uma crise de confiança, há apelos perigosos a salvadores da Pátria, perante o espectáculo de confusão que dão os órgãos de soberania, a linguagem sem contenção que passa desde elementos da justiça, passando pelos partidos que apenas ajudam a semear a confusão até aos doutos senhores desde directores até aos ditos “desportistas”.

Não se consegue, pois, descortinar, o exercício importante da democracia, mas apenas a prática abusiva dos que se servem da democracia sem a servirem.

Para onde vai este Portugal que cantou que o “Povo Unido Jamais Será Vencido”?

Está-se a apelar à confusão nas ruas à procura de salvadores ou de soluções que possam levar à Justiça Social? De conversa fiada e demagogia ou de discursos responsáveis que encontrem plataformas prudentes capazes de criar riqueza, mais emprego, melhoria da vida dos cidadãos?

Temos que encontrar caminhos saudáveis para esta República, de forma a que não continue a ser das bananas, mas uma República que só pode ser construída por quem amando a liberdade, a igualdade e a fraternidade, sejam republicanos que respeitem todos os cidadãos.

Um sentimento que o Dr. Eduardo Correia, primeiro presidente da Câmara de Castanheira de Pera,

transmitiu durante a cerimónia de instalação do município em 4 de Julho de 1914:

“A Câmara do novo concelho empenhará os seus melhores esforços em fazer uma administração inspirada só nos altos interesses públicos e pautada pela mais severa e escrupulosa honestidade. Não tentará enveredar pelos atalhos da politiquice que degrada nem da perseguição que desprestigia e avilta. Procurará fortalecer o novo município, sem sectarismo nem intransigências, porque à sua sombra bendita, como à sombra abençoada da árvore da Pátria poderá e deverão acolher-se todos os munícipes, com a mesma liberdade e igualdade, qualquer que seja a sua crença política, a sua posição social, ou a sua confissão religiosa, porque o Concelho de Castanheira de Pera é de todos e para todos que quiserem ordem e trabalho. Os dinheiros públicos merecerão à Câmara do novo município, todo o respeito e zelo, aplicando-se somente onde as necessidades públicas o reclamem e justifiquem, mas sempre com equidade. Nunca da tesouraria da Câmara sairá um centavo para corromper consciências, nem locupletar afilhados, nem angariar falsas simpatias.”

“..havemos de trabalhar devotadamente para fazer do novo concelho uma pequenita república, onde se conserve o sagrado fogo da liberdade, onde não haja opressores nem oprimidos, onde não se sinta a dureza do privilégio que tem martirizado através dos séculos uma grande parte da humanidade; onde triunfe a santa ideia da igualdade, ingénita a todos os homens e condição essencial de toda a liberdade...”

Presidente da
República,
Professor Aníbal
Cavaco Silva, na
comarca dia 23 de
Setembro

O Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, desloca-se à nossa comarca no próximo dia 23, quinta-feira.

Às 10 horas, o Presidente da República estará em Pedrógão Grande, onde inaugurará o Centro Escolar.

O Presidente Cavaco Silva segue depois para Castanheira de Pera onde visitará a Praça da Notabilidade, o Centro Escolar e a Praia das Rocas

À tarde, o Presidente da República estará em Figueiró dos Vinhos para inaugurar o Polo de Formação.



Residencial Visconde Nova Granada



16 QUARTOS
DUPLOS / CASAL
COM HIDROMASSAGEM

RESTAURANTE
COM ESPLANADA

GASTRONOMIA
TRADICIONAL PORTUGUESA



Rua Dr. Bissaya Barreto nº17/23, 3280-909 Castanheira de Pêra Telf. / Fax: 236 434 135 - Telm.: 927 989 647
www.residencialviscondenovagranada.com - reservas@residencialviscondenovagranada.com

O seu encontro com a natureza a 100 mts da Praia das Rocas
Castanheira de Pêra